



INSTITUTO POLITÉCNICO  
DE VIANA DO CASTELO

# RELATÓRIO FINAL DE PRÁTICA DE ENSINO SUPERVISIONADA

Mestrado EPE e Ensino do 1.º CEB

Os sons do mundo como fonte de criação musical do 1.º CEB

Ana Catarina Gomes Ferreira



INSTITUTO POLITÉCNICO  
DE VIANA DO CASTELO

Ana Catarina Gomes Ferreira

# **RELATÓRIO FINAL DE PRÁTICA DE ENSINO SUPERVISIONADA**

Mestrado EPE e Ensino do 1.º CEB

Os sons do mundo como fonte de criação musical do 1.º CEB

Trabalho efetuado sob a orientação do(a)  
Professora Doutora Adalgisa Pontes

Novembro de 2024

Para ser grande, sê inteiro: nada  
Teu exagera ou exclui.  
Sê todo em cada coisa. Põe quanto és  
No mínimo que fazes.  
Assim em cada lago a lua toda  
Brilha, porque alta vive.

(Ricardo Reis, 2000)

## **AGRADECIMENTOS**

A realização da Prática de Ensino Supervisionada representou um momento marcante e transformador no meu percurso, tanto no âmbito profissional quanto pessoal. Este período de efetiva prática pedagógica foi o culminar de uma longa jornada, cheia de esforços, desafios e novas aprendizagens. Ao longo deste processo, tive a felicidade de contar com o apoio de pessoas especiais que estiveram presentes, incentivando-me em cada etapa. Sem o suporte e dedicação destas, seria difícil atingir este objetivo tão significativo.

Posto isto, gostaria de agradecer a todos que, de diferentes maneiras, contribuíram para a concretização deste trabalho de investigação.

Agradeço de forma muito especial às crianças deste trabalho, pela disposição e entusiasmo com que participaram nas atividades propostas.

À minha orientadora, Professora Doutora Adalgisa Castro Maia Pontes, a minha gratidão pela inspiração enquanto profissional, orientação cuidadosa e pelo apoio essencial que tornou este trabalho possível.

À Educadora Dulce Gonçalves, agradeço a forma como me recebeu com tanto carinho e por transmitir o verdadeiro valor de educar com amor.

À Professora Ana Rodrigues, agradeço pela sua receptividade e pela sua disponibilidade na partilha de conhecimentos, recursos e ferramentas que certamente se mostrarão essenciais no meu futuro profissional.

Uma palavra de gratidão aos professores em geral, pelo valioso conhecimento transmitido ao longo de minha formação profissional na área da educação.

À minha amiga e colega de estágio, Camila Rodrigues, o meu obrigado pela amizade, companheirismo, camaradagem e aprendizagem mútua durante este processo.

Agradeço à minha família, pela força e apoio que foram fundamentais em cada etapa deste percurso. Em especial, ao meu irmão, Fernando Ferreira, por toda a ajuda e disponibilidade, pelo constante incentivo e por estar sempre presente.

Ao meu namorado, Nuno Dias, por estar sempre ao meu lado.

A todos, o meu sincero obrigada!

## RESUMO

O presente relatório foi elaborado no âmbito da unidade curricular de Prática de Ensino Supervisionada, integrada no Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico na Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Viana do Castelo.

O tema "Os sons do mundo como fonte de criação musical no 1.º CEB", procurou explorar os sons do ambiente como ponto de partida para a criação musical e o desenvolvimento da sensibilidade auditiva dos alunos. O trabalho foi desenvolvido numa turma do 2.º ano do 1.º Ciclo do Ensino Básico e focou-se no domínio da Música no âmbito da Educação Artística.

Este trabalho tem como objetivos: identificar as estratégias utilizadas para explorar o domínio da Música na sala de aula do 1.º CEB, explorar a criação musical através dos sons do mundo, implementar atividades que incentivem a criação musical entre alunos do 2.º ano do 1.º CEB e desenvolver a acuidade auditiva dessas crianças.

A metodologia adotada foi qualitativa, com aproximação à investigação-ação. Para recolher dados foram utilizadas várias técnicas, incluindo observação direta do participante, entrevistas semiestruturadas e registos fotográficos e gravação de áudio.

Os resultados demonstraram que trabalhar os sons do mundo como elementos pedagógicos é vantajoso na promoção da criatividade e da educação artística: música, nas crianças. A utilização de dinâmicas tendo por base as estratégias de Schafer, permitiu uma maior interação dos alunos com o ambiente sonoro, estimulando a capacidade de escuta e perceção crítica. Concluiu-se que integrar a música e os sons do ambiente nas práticas pedagógicas não só enriquece o processo de aprendizagem, mas também potencia o desenvolvimento global das crianças, proporcionando experiências significativas e criativas no contexto escolar.

**Palavras-chave:** Criação Musical; Música no 1.º CEB; Schafer

## **ABSTRACT**

This report was drawn up as part of the Supervised Teaching Practice curricular unit, part of the Master's Degree in Pre-School Education and Teaching of the 1st Cycle of Basic Education at the School of Education of the Polytechnic Institute of Viana do Castelo.

The theme “The sounds of the world as a source of musical creation in the 1st CEB” sought to explore the sounds of the environment as a starting point for musical creation and the development of students' auditory sensitivity. The work was carried out in a class in the 2nd year of the 1st Cycle of Basic Education and focused on the field of Music within the scope of Artistic Education.

The aims of this work are: to identify the strategies used to explore the field of music in the primary school classroom, to explore musical creation through the sounds of the world, to implement activities that encourage musical creation among students in the second year of primary school and to develop these children's auditory acuity.

The methodology adopted was qualitative, with an action-research approach. Several techniques were used to collect data, including direct observation, interviews and photographic and audiovisual recordings.

The results showed that working with the sounds of the world as pedagogical elements is beneficial in promoting children's creativity and musical expression. The use of dynamics based on Schafer's strategies allowed the students to interact more with the sound environment, stimulating their capacity for listening and critical perception. It was concluded that integrating music and environmental sounds into teaching practices not only enriches the learning process, but also enhances children's overall development, providing meaningful and creative experiences in the school context.

**Keywords:** Music Creation; Music in the 1st CEB; Schafer

## ÍNDICE

|                                                                              |    |
|------------------------------------------------------------------------------|----|
| AGRADECIMENTOS .....                                                         | 2  |
| RESUMO .....                                                                 | 4  |
| ABSTRACT.....                                                                | 5  |
| ÍNDICE .....                                                                 | 6  |
| ÍNDICE DE FIGURAS .....                                                      | 9  |
| ÍNDICE DE TABELAS .....                                                      | 10 |
| LISTA DE ABREVIATURAS .....                                                  | 11 |
| INTRODUÇÃO .....                                                             | 12 |
| CAPÍTULO I - CARACTERIZAÇÃO DOS CONTEXTOS EDUCATIVOS .....                   | 13 |
| Caracterização do Contexto Educativo de Educação Pré-escolar .....           | 13 |
| Caracterização do Meio Local .....                                           | 13 |
| Caracterização do Jardim de Infância .....                                   | 14 |
| Caracterização do Grupo.....                                                 | 15 |
| Caracterização da Sala .....                                                 | 17 |
| Percurso de Intervenção Educativa de Educação Pré-escolar .....              | 22 |
| Caracterização do Contexto Educativo do 1.º CEB.....                         | 25 |
| Caracterização do Meio Local .....                                           | 25 |
| Caracterização do Agrupamento/Escola do 1.º CEB.....                         | 26 |
| Caracterização da Sala e Horário de Turma .....                              | 27 |
| Caracterização da turma .....                                                | 29 |
| Percurso da Intervenção Educativa no 1.º CEB .....                           | 30 |
| CAPÍTULO II – PROJETO DE INVESTIGAÇÃO .....                                  | 33 |
| A problemática educativa.....                                                | 33 |
| Objetivos e Questões de Investigação .....                                   | 33 |
| ENQUADRAMENTO TEÓRICO .....                                                  | 34 |
| Música no 1.º CEB – Documentos curriculares .....                            | 34 |
| Sons do Mundo: Murray Schafer .....                                          | 36 |
| Importância da música no desenvolvimento das crianças .....                  | 38 |
| Práticas do professor do 1.º CEB no domínio da Música: Criação Musical ..... | 40 |
| METODOLOGIA DE INVESTIGAÇÃO .....                                            | 44 |

|                                                                                           |    |
|-------------------------------------------------------------------------------------------|----|
| Opções Metodológicas .....                                                                | 44 |
| Método de Investigação-ação .....                                                         | 45 |
| Caracterização dos Participantes .....                                                    | 46 |
| Técnicas e Instrumentos de Recolha de Dados .....                                         | 46 |
| Entrevistas Semiestruturadas .....                                                        | 46 |
| Observação Direta do Participante .....                                                   | 47 |
| Registos Fotográficos e Gravação de Áudio .....                                           | 47 |
| Procedimento de Análise de Dados .....                                                    | 48 |
| Plano de Ação .....                                                                       | 49 |
| Questões Éticas .....                                                                     | 50 |
| Triangulação de Dados .....                                                               | 51 |
| APRESENTAÇÃO, ANÁLISE E INTERPERTAÇÃO DOS DADOS .....                                     | 51 |
| Descrição da Atividade 1 – <i>Os sons que nos rodeiam</i> .....                           | 52 |
| Reflexão da Ação .....                                                                    | 56 |
| Avaliação e Reformulação .....                                                            | 58 |
| Descrição da Atividade 2 – <i>Os sons pela natureza</i> .....                             | 58 |
| Reflexão da Ação .....                                                                    | 61 |
| Avaliação e Reformulação .....                                                            | 64 |
| Descrição da Atividade 3 – <i>Criação musical</i> .....                                   | 64 |
| Avaliação e Reformulação .....                                                            | 67 |
| Descrição da Atividade 4 – <i>A interpretação da história</i> .....                       | 68 |
| Reflexão da ação .....                                                                    | 70 |
| Avaliação e Reformulação .....                                                            | 70 |
| Descrição da Atividade 5 – <i>Encenação e gravação da história</i> .....                  | 71 |
| Reflexão da Ação .....                                                                    | 71 |
| Avaliação e Reformulação .....                                                            | 72 |
| Descrição da Atividade 6 – <i>Criação sonora da história</i> .....                        | 72 |
| Reflexão da ação .....                                                                    | 73 |
| DISCUSSÃO DE DADOS .....                                                                  | 74 |
| Estratégias utilizadas para a exploração da Música no 1.º CEB no contexto do estudo ..... | 74 |

|                                                                               |     |
|-------------------------------------------------------------------------------|-----|
| Exploração dos Sons do Mundo .....                                            | 75  |
| Desenvolvimento da Sensibilidade Auditiva dos Alunos .....                    | 77  |
| Recursos utilizados para explorar os sons do mundo no 1.º CEB .....           | 78  |
| CONCLUSÃO .....                                                               | 80  |
| Conclusões do Estudo.....                                                     | 80  |
| Limitações do Estudo.....                                                     | 82  |
| CAPÍTULO III – REFLEXÃO GLOBAL DA PRÁTICA DE ENSINO SUPERVISIONADA .....      | 83  |
| REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....                                               | 87  |
| APÊNDICES .....                                                               | 91  |
| Apêndice 1 – Guião de entrevista semiestruturada à professora titular.....    | 91  |
| Apêndice 2- Guião de Entrevista Semiestruturada à Professora de Música .....  | 91  |
| Apêndice 3 – Calendarização das atividades.....                               | 92  |
| Apêndice 4 – Consentimento informal .....                                     | 94  |
| Apêndice 5 – Planificações .....                                              | 95  |
| ANEXOS .....                                                                  | 101 |
| Anexo 1 – Capa da história “ <i>Um casal qualquer</i> ” de Ana Rodrigues..... | 101 |

## ÍNDICE DE FIGURAS

Figura 1 – Sala do Pré-escolar

Figura 2 – Área dos Jogos de Mesa

Figura 3 – Área da Biblioteca

Figura 4 – Área da Pintura

Figura 5 – Área das Expressões

Figura 6 – Área da Casinha

Figura 7 – Área da Manta

Figura 8 – Planta da sala de aula do 1.º CEB

Figura 9 – Amplificador de som

Figura 10 – Sala de aula do 1.º CEB

Figura 11 – Espaços exteriores do 1.º CEB

Figura 12 – Dinâmica no espaço exterior

Figura 13 – Sons escutados durante a atividade e em casa

Figura 14 – Caminhada até ao Centro Cívico

Figura 15 – Espaços verdes do Centro Cívico

Figura 16 – Somores

Figura 17 – Exemplo da investigadora

Figura 18 – Conclusão da atividade *“Os sons pela natureza”*

Figura 19 – Registos conforme o exemplo da investigadora

Figura 20 – Registos com dois sons

Figura 21 – Registos dos alunos que escolheram mais que dois sons

Figura 22 – Primeira organização da criação musical (grupo da cantina)

Figura 23 – Organização final da criação musical (grupo da cantina)

Figura 24 – Organização das folhas de registo (grupo da sala de aula)

## ÍNDICE DE TABELAS

Tabela 1 – Organização dos espaços exteriores

Tabela 2 – Horário das atividades

Tabela 3 – Horário da turma do 2.º ano do 1.º CEB

Tabela 4 – Cronograma da investigação

Tabela 5 – Calendarização das atividades

Tabela 6 – Planificação da atividade *“Os sons que nos rodeiam”*

Tabela 7 – Sons registados em cada espaço

Tabela 8 – Todos os sons registados na atividade *“Os sons pela natureza”*

Tabela 9 – Cenas da história *“Um casal qualquer”* de Ana Rodrigues

## **LISTA DE ABREVIATURAS**

**ESE** – Escola Superior de Educação

**PES** – Prática de Ensino Supervisionada

**CEB** – Ciclo do Ensino Básico

**JI** – Jardim de Infância

**OCEPE** – Orientações Curriculares para a Educação Pré-escolar

**AAAF** – Atividades de Animação e Apoio à Família

**ELI** – Equipa de Intervenção Precoce

**PIEF** – Programa Integrado de Educação e Formação

**GNR** – Guarda Nacional Republicana

**DGE** – Direção-geral da Educação

**AE** – Aprendizagens Essenciais

**PA** – Perfil do Aluno à Saída da Escolaridade Obrigatória

**CTC** – Conselho Técnico-Científico

**PE** – Professora Estagiária

**SIC** – Seminários de Intervenção Curricular

## INTRODUÇÃO

O presente relatório surge como componente final do Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico da Escola Superior de Educação (ESE) do Instituto Politécnico de Viana do Castelo, na unidade curricular de Prática de Ensino Supervisionada (PES). A elaboração deste documento revelou-se fundamental na análise e reflexão sobre o estudo que decorreu durante a formação em contexto profissional, numa turma do 2.º ano de escolaridade do 1.º Ciclo do Ensino Básico (CEB).

Este relatório está dividido em três capítulos e pretende descrever e refletir de forma lógica e sequencial o processo de PES e o desenvolvimento do estudo subordinado à temática “Os sons do mundo como fonte de criação musical do 1.º CEB”.

O primeiro capítulo apresenta uma caracterização dos contextos educativos, a Educação Pré-escolar e o 1.º CEB. Neste são descritos, o local de realização das práticas, as especificidades da escola e do agrupamento, as dinâmicas das salas de aula e grupos, incluindo as rotinas, horários e características dos alunos. Este capítulo também trata os percursos de intervenção educativa implementados em ambos os contextos.

Por sua vez, o segundo capítulo é inteiramente dedicado ao objeto de investigação, no qual se analisa a pertinência do estudo, evidenciando os objetivos e as questões que orientaram o trabalho. Inclui uma fundamentação teórica sobre a temática abordada, sustentada por autores da especialidade. Ainda, o aludido capítulo apresenta a metodologia de investigação, com a caracterização dos participantes, as técnicas e instrumentos de recolha de dados, bem como o procedimento e análise dos dados. É neste, que está explanado o plano de ação para o presente estudo, questões éticas e uma descrição sobre cada sessão implementada, com reflexões e avaliações ao longo do trabalho.

Por último, o terceiro capítulo retrata a reflexão global sobre a PES destacando os pontos fortes e as áreas de melhoria identificadas ao longo deste período. O presente relatório encerra com uma avaliação abrangente da prática pedagógica.

## **CAPÍTULO I - CARACTERIZAÇÃO DOS CONTEXTOS EDUCATIVOS**

Neste primeiro capítulo apresenta-se uma caracterização dos contextos educativos em que ocorreram as duas fases da PES. Inicialmente, está contextualizado a Educação Pré-escolar e posteriormente a caracterização do 1.º CEB. Para cada contexto, são descritas as características do meio local, da escola e do agrupamento, as dinâmicas das salas de aula e grupos, incluindo as rotinas, horários e características dos alunos.

Cada um dos contextos é complementado com uma descrição do percurso de intervenção educativa implementado em cada etapa.

### **Caracterização do Contexto Educativo de Educação Pré-escolar**

#### **Caracterização do Meio Local**

O contexto educativo do primeiro semestre onde decorreu a intervenção da PES situa-se no concelho de Viana do Castelo. É a cidade capital de distrito, fica localizada no Alto Minho Litoral, na Região Norte de Portugal e está subdividida em 27 freguesias. Além disso, também é sede do município de Viana do Castelo, com cerca de 91 000 habitantes (Câmara Municipal Viana do Castelo, 2023).

Viana do Castelo é conhecida por ser muito rica no seu património, pelos inúmeros pontos turísticos que a constituem, como o Santuário de Santa Luzia, uma das principais marcas identitárias, o Navio Hospital Gil Eanes que desde 1998 ficou na Foz do Rio Lima, como um polo de atratividade para a cidade (Fundação Gil Eanes, 2007), o Museu do Traje, o local que através da investigação, inventário, conservação, exposição e interpretação, divulga os bens representativos da natureza e do homem, e a Quinta do Santoinho – Arraial Minhoto, um espaço de divulgação da cultura minhota pelas festividades que lá ocorrem. (Câmara Municipal Viana do Castelo, 2023).

Para além disso, Viana do Castelo também é conhecida pelas várias festas e romarias, sendo a principal celebrada no mês de agosto, a Romaria de Nossa Senhora d' Agonia.

### **Caracterização do Jardim de Infância**

O Jardim de Infância (JI) está inserido num Agrupamento de Escolas que é composto por JI e escolas do 1.º e 2.º CEB.

Este contexto educativo tem capacidade para, aproximadamente 95 crianças, entre os 3 e 6 anos de idade, pois é composto por quatro salas de Educação Pré-escolar com uma casa de banho destinada a cada sala, outra sala reservada para os docentes também com casa de banho, uma pequena biblioteca, uma cozinha, um balneário para as funcionárias, um refeitório, uma sala de arrumos e um polivalente.

Para além destes espaços, o JI também é constituído por uma estufa, uma horta e mais espaços exteriores, a floresta, a areia, as estruturas e os triciclos, que como refere nas Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar (OCEPE), também são “espaços educativos pelas suas potencialidades e pelas oportunidades educativas que pode oferecer, merecendo a mesma atenção do/a educador/a que o espaço interior” (Silva et al., 2016, p. 27). E por isso estão organizados de forma que todas as salas durante a semana possam explorar cada um, conforme mostra a Tabela 1.

Tabela 1

#### *Organização dos espaços exteriores*

|               | <b>Segunda-feira</b> | <b>Terça-feira</b> | <b>Quarta-feira</b> | <b>Quinta-feira</b> | <b>Sexta-feira</b> |
|---------------|----------------------|--------------------|---------------------|---------------------|--------------------|
| <b>Sala 1</b> | Estruturas           | Areia              | Triciclos           | Floresta            | Estruturas         |
| <b>Sala 2</b> | Triciclos            | Estruturas         | Floresta            | Areia               | Triciclos          |
| <b>Sala 3</b> | Floresta             | Triciclos          | Areia               | Estruturas          | Floresta           |
| <b>Sala 4</b> | Areia                | Floresta           | Estruturas          | Triciclos           | Areia              |

Todos estes espaços e a sua organização são essenciais para o bom funcionamento do estabelecimento educativo, tanto para as crianças quanto para as pessoas que lá exercem funções, como as quatro educadoras titulares, sendo que uma delas também cumpre o cargo de coordenadora, uma educadora que faz as substituições e por esse motivo está um dia em cada sala, uma professora de música que está presente às segundas e quintas-feiras à tarde, quatro assistentes operacionais, duas cozinheiras, uma assistente técnica e uma tarefeira.

Este estabelecimento educativo inicia a sua atividade, todos os dias da semana às 8h e encerra às 18h30, sendo que o horário das educadoras é das 9h às 12h e das 13h30 até às 15h30. Às terças e quintas-feiras, a educadora tem duas horas por semana não letivas, com vista ao atendimento aos encarregados de educação e desenvolvimento de trabalho do JI. As crianças que necessitam de permanecer nas instalações, depois das 15h30 vão para as Atividades de Animação e Apoio à Família (AAAF), que decorre no polivalente.

### **Caracterização do Grupo**

O grupo das crianças é constituído por vinte e cinco elementos, com idades compreendidas entre os 3 aos 6 anos, sendo doze crianças do sexo masculino e treze do sexo feminino. É um conjunto heterogéneo, com onze crianças com 3 anos, dez com 4 anos, três com 5 anos e uma com 6 anos.

De todas, apenas duas crianças não têm vivências em creche ou JI. Uma destas crianças é paquistanesa e por isso, ainda não fala português, mas com o tempo vai entendendo e referindo os nomes dos colegas, por isso, na maior parte das vezes a comunicação é feita em inglês.

Existem, ainda, outras duas crianças com apoio adicional. Uma delas está a ser acompanhada por uma Equipa de Intervenção Precoce (ELI), visto que apresenta dificuldades de linguagem. A outra criança está a ser avaliada para um possível Transtorno do Espectro Autista, mas mesmo com estas características, nenhuma delas realiza oportunidades de aprendizagem diferentes das restantes crianças.

Para o desenvolvimento de todas as áreas é muito importante o brincar, pois como refere Sousa (2015) “uma criança que tem oportunidade de brincar desenvolve-se cognitivamente, socialmente, afetivamente e fisicamente e, desta forma, as brincadeiras e os jogos contribuem positivamente para o seu desenvolvimento.” (p. ii). Posto isto, parece fundamental dentro das rotinas existir um tempo de brincadeira livre, o que está contemplado no seguinte horário das atividades (Tabela 2).

Tabela 2

*Horário das atividades*

| <b>Horário</b> | <b>Atividades</b>                   |
|----------------|-------------------------------------|
| 8h – 9h        | Componente não letiva - Acolhimento |
| 9h – 9h45      | Rotinas                             |
| 9h45 – 10h30   | 1.ª Oportunidade de Aprendizagem    |
| 10h30 - 11h    | Lanche da manhã                     |
| 11h – 11h45    | Áreas                               |
| 11h45 – 12h30  | Almoço                              |
| 12h30 – 13h30  | Recreio                             |
| 13h30 – 15h    | 2.ª Oportunidade de Aprendizagem    |
| 15h – 15h30    | Lanche da tarde                     |
| 15h30 – 18h30  | Componente não letiva - AAAF        |

Tendo como referência as Áreas de Conteúdo definidas nas OCEPE, apresenta-se a caracterização do grupo de trabalho de forma generalizada:

- **Área de Formação Pessoal e Social**

Esta é uma área que remete para o desenvolvimento da autonomia, atitudes, valores “que permitam às crianças continuar a aprender com sucesso e a tornarem-se cidadãos autónomos, conscientes e solidários” (Silva et al., 2016, p. 6). E neste aspeto, as crianças deste grupo mostram dificuldades na partilha de brinquedos, materiais e por isso existem, por vezes, alguns conflitos que necessitam da intervenção de um adulto para resolver.

- **Área de Expressão e Comunicação**

Domínio da Educação Física

Neste domínio, o grupo possui várias competências, tais como dominar movimentos que implicam deslocamentos e equilíbrios, que se concretizam em correr, saltitar, deslizar, rodopiar, saltar a pés juntos, baloiçar e rolar; controlar movimentos de perícias e manipulação, como lançar, pontapear e transportar. Sendo que existe uma criança que mostra muita dificuldade nos deslocamentos e por isso, requer mais atenção por parte da Educadora nestes exercícios.

Domínio da Educação Artística

As crianças dominam capacidades expressivas e criativas através de experimentações e produções plásticas. Na sua maioria, as crianças deste grupo gostam de cantar e, aprendem com facilidade canções, músicas novas e danças.

#### Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita

No que diz respeito a este domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita, por se tratar de um grupo formado por crianças de diversas idades, estas estão em níveis diferentes. Assim, umas ainda apresentam mais dificuldades em expressarem-se, outras já detêm um discurso mais elaborado, construindo frases estruturadas e organizadas.

#### Domínio da Matemática

O grupo consegue resolver problemas do quotidiano que envolvam pequenas quantidades, com recurso à adição e à subtração. Porém, ao nível raciocínio lógico-matemático, as crianças encontram-se em fases diferentes. As mais pequenas, na fase de manipulação e exploração do meio e materiais. Enquanto que as crianças mais velhas conseguem fazer uma variedade de operações que vão desde ordenação, catalogação, seriação, lidar com quantidade e número, conceitos temporais e espaciais até à capacidade de fazer generalizações, retirar conclusões na base do raciocínio lógico.

- **Área do Conhecimento do Mundo**

Algumas crianças do grupo são capazes de identificar a estação do ano ou o estado do tempo, mas ainda precisam de mais oportunidades de aprendizagem para alcançar o objetivo de compreender melhor o mundo à sua volta; conforme Sousa (2015, p. ii), se a aprendizagem for feita através do brincar e das brincadeiras, esta torna-se mais significativa, pois trata-se de uma aprendizagem lúdica, espontânea e natural, de carácter exploratório.

#### **Caracterização da Sala**

No que diz respeito à sala (Figura 1) onde ocorreu a intervenção educativa, é formada por uma equipa composta por uma educadora, uma assistente operacional e uma assistente operacional das AAAP.



Figura 1. *Sala do Pré-escolar*

A sala tem um tamanho adequado para a capacidade de crianças admitidas, com os locais e as áreas muito bem organizadas e definidas. É um espaço que tem 3 janelas e uma porta de correr em vidro com acesso e observação direta ao recreio das estruturas.

Quanto à localização das mesas, estão agrupadas para formar três mesas principais retangulares, onde se podem sentar oito crianças em cada uma, duas delas estão dispostas em paralelo e a outra está perpendicular às outras. É nestas mesas que as crianças, habitualmente realizam os lanches, as oportunidades de aprendizagem propostas pela educadora e algumas atividades das áreas temáticas. A sala, ainda, é composta por um quadro de giz e quatro armários de materiais e com as capas para a organização dos trabalhos de cada criança.

Esta também é uma sala que se encontra dividida em diferentes áreas de aprendizagem. A organização das mesmas apresenta-se como refere Azevedo, Marques e Baptista (s.d.) com,

Uma configuração lógica, isto é, as áreas mais calmas devem ficar mais afastadas das áreas mais ruidosas, assim como devem estar claramente definidas e separadas, de modo a permitir a visibilidade, a comunicabilidade e a continuidade entre jogos e brincadeiras. A localização das áreas facilita o acesso das crianças e permitir a movimentação entre elas. (p.4)

Assim a sala é composta pelas seguintes áreas, com o número máximo de crianças em cada:

- Área de aprendizagem de jogos de mesa (Figura 2) - 5 crianças - as crianças têm à disposição vários puzzles, jogos de tabuleiro e recursos que permitem trabalhar o raciocínio lógico-matemático, a linguagem oral e abordagem à escrita e a formação pessoal e social.



Figura 2. *Área dos Jogos de Mesa*

- Área de aprendizagem da biblioteca (Figura 3) - 4 crianças - contém uma manta, um banco e uma estante com livros, estes com os temas bastantes diversificados que permitem desenvolver a imaginação.



Figura 3. *Área da Biblioteca*

- Área de aprendizagem de pintura (Figura 4) - 2 crianças - um cavalete com duas faces, pincéis, tintas e outros materiais necessários para que seja possível, as crianças realizarem pintura de expressão livre.



Figura 4. *Área da Pintura*

- Área de aprendizagem das expressões (Figura 5) - desenho, modelagem/plasticina, recorte, colagem - 6+4+4 crianças - onde estão destinadas duas mesas, com folhas, lápis de cor, marcadores, lápis de cera, colas, tesouras, revistas e todos os materiais, para conseguirem experimentar, criar, recriar e aperfeiçoar capacidades.



Figura 5. *Área das Expressões*

- Área de aprendizagem de jogo simbólico (Figura 6) – casinha - quarto e cozinha - 5 crianças - está equipada com uma cozinha, uma cama, uma mesa, armários de arrumação com roupas para os bebés, banheira e outros recursos onde é possível observar as crianças a imitar papéis do quotidiano exprimindo sentimentos, desenvolvendo a linguagem oral, o seu raciocínio lógico e a formação pessoal e social.



Figura 6. *Área da Casinha*

- Área de aprendizagem de acolhimento (Figura 7) – manta - 5 crianças - é composta por legos, animais, blocos de madeira, carros e pistas. É também um espaço fundamental, tendo em consideração, que é onde se realizam as reuniões em grande grupo, para trocar ideias, cantar, contar histórias e refletir sobre o dia.



Figura 7. *Área da Manta*

Esta organização em áreas, pretende proporcionar um ambiente que promove a socialização, nas quais estão os materiais correspondentes às mesmas, que se encontram ao alcance das crianças, para que estas possam manuseá-los e realizem as suas atividades de forma, progressivamente, mais autónoma. No entanto, é um espaço flexível, que pode estar sujeito a modificações, uma vez que são consideradas as necessidades das crianças. (Gonçalves, 2023, p. 18)

Nesta sala, a educação física está planeada para acontecer à terça-feira no período da tarde, no polivalente ou no exterior, conforme as condições climatéricas e as atividades a realizar.

As dimensões do espaço e do tempo devem estar interligadas do ambiente educativo, visto que constituem

o suporte do desenvolvimento curricular, pois as formas de interação no grupo, os materiais disponíveis e a sua organização, a distribuição e utilização do tempo são determinantes para o que as crianças podem escolher, fazer e aprender. Importa, assim, que o/a educador/a reflita sobre as oportunidades educativas que esse ambiente oferece, ou seja, que planeie intencionalmente essa organização e avalie o modo como contribui para a educação das crianças, introduzindo os ajustamentos e correções necessários. (Silva et al., 2016, p. 24)

### **Percurso de Intervenção Educativa de Educação Pré-escolar**

A intervenção educativa na Educação Pré-escolar realizou-se num JI, ao longo de quinze semanas, com início em outubro e término em janeiro. As primeiras três semanas (9 de outubro a 25 de outubro) foram dedicadas à observação, de forma a recolher informação sobre o grupo, as suas rotinas, interesses, ritmos de aprendizagem, bem como estratégias e metodologias da educadora cooperante. As restantes doze semanas de regência (30 de outubro até 31 de janeiro) foram alternadas com o par pedagógico.

#### **1.ª semana - Halloween**

Na primeira semana de intervenção foi abordada a temática do Halloween, explorando o domínio da Matemática com a identificação e construção de padrões, através de imagens que foram trazidas por uma “bruxinha”, incorporando o domínio da Educação Artística, mais especificamente o subdomínio da Música, visto que as crianças tinham de atribuir um som a cada imagem. Este subdomínio foi trabalhado na oportunidade de aprendizagem da música “*Dia da Magia*” de António José Ferreira, onde através de imagens, as crianças conseguiram descobrir a letra da canção. Tendo como base a letra da música, o domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita integrou-se com a

identificação das palavras que rimam, promovendo assim, a consciência fonética do grupo. No que diz respeito, ao subdomínio das Artes Visuais, as crianças realizaram uma múmia, utilizando a técnica de recorte e da colagem.

### 2.ª semana - Rotinas da sala

A segunda semana de intervenção incidiu nas novas rotinas da sala, implementadas na semana anterior, pelo par pedagógico, incluindo também a temática da Cidadania e a Sustentabilidade. A área de Formação Pessoal e Social surgiu em vários momentos desta semana, na apresentação do semáforo do comportamento, nas rotinas como a marcação das presenças, preenchimento do quadro do tempo, na escolha das áreas e na utilização das “palavras mágicas”, onde foi possível abordar o subdomínio da Música, através da experiência de aprendizagem de uma canção. No domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita foi explorada uma história, escrita pela investigadora e a sua colega, contada com recurso ao teatro de fantoches. No domínio da Educação Física, todos os jogos realizados estavam associados à história anteriormente referida, ou seja, as crianças tinham de interpretar algumas personagens, cumprindo os objetivos dos jogos, que se pretendiam nas perícias e manipulações. O domínio da Matemática desenvolveu-se na introdução de dois jogos lúdicos, no primeiro, as crianças foram incentivadas a realizar o processo da repetição, através da visualização de imagens utilizando recursos que contribuíam para a manipulação de objetos. No segundo jogo, as crianças tinham de associar a imagem à sombra. A área do Conhecimento do Mundo, estava ligada ao tema da Sustentabilidade, as crianças do grupo criaram o “Painel da Lama” com elementos recolhidos da natureza.

### 3.ª semana - Natal

Na terceira semana de intervenção foi iniciado o tema do Natal. Na área de Expressão e Comunicação, com o domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita, foi dada a continuação da nova rotina de dezembro, iniciada pelo par pedagógico, “O Calendário do Advento”. Também neste domínio e interligando com o domínio da Educação Artística, o subdomínio das Artes Visuais, após a leitura do livro “*A menina dos fósforos*” de Debbie Lavreys e Hans Christian Andersen, as crianças foram desafiadas a construir novas personagens. Para além desta, foi realizada uma lembrança para os

encarregados de educação, na qual as crianças utilizaram a técnica do recorte, colagem e pintura. Durante este período foram elaborados recursos e materiais, que posteriormente foram para vender na feirinha organizada pela associação de pais do JI, como as coroas. No domínio da Educação Física, novamente todos os exercícios realizados iam ao encontro do tema semanal, focando-se nos deslocamentos e equilíbrios.

#### 4.ª semana - Natal

A temática do Natal foi concluída na quarta semana de intervenção. Durante a mesma, as crianças foram chamadas várias vezes a momentos de ensaio com a professora de música do JI, com vista à apresentação na cantata de Natal, que se tratou de um evento público, no qual os encarregados de educação tiveram a oportunidade de assistir às atuações dos seus educandos. Ainda nesta semana, as crianças realizaram a experiência da criação de neve artificial, onde trabalharam a área do Conhecimento do Mundo. No domínio da Educação Física, as crianças voltaram a realizar atividades que incidiam no Natal, e nas perícia e manipulações. Relativamente ao domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita, as crianças foram desafiadas a elaborar uma mensagem de Natal.

#### 5.ª semana - Família

A quinta semana de intervenção, correspondeu à semana intensiva, esta esteve subordinada ao tema a estação do ano, Inverno, tendo sido interligado este tema com a temática da Família. Inicialmente, foi explorado o subdomínio da Música através da audição da obra "*As 4 Estações: Inverno*", de Vivaldi. Durante essa atividade, as crianças foram incentivadas a realizarem movimentos livres, de acordo com suas próprias interpretações e vontades. Posteriormente, adquiriram e ensaiaram uma coreografia ao som da música "*Jibidi*", que foi gravada e enviada para a família. Também nesta semana, foi realizada uma atividade sensorial, que se intitulou de "*Tenda de Inverno*", as crianças entravam na tenda de campismo, usada para a atividade e tinham a sensação que estava a acontecer uma tempestade. Esta foi uma atividade em que as crianças demonstraram bastante interesse sobre a área do Conhecimento do Mundo. O domínio da Matemática promoveu-se na criação do placar do Inverno, através do qual as crianças tinham de ordenar umas imagens e posteriormente, repetir o processo. O domínio da Linguagem Oral

e Abordagem à Escrita foi trabalhado com o início do Projeto Ler +, especificamente, a leitura em família. Esta dinâmica promoveu as oportunidades de aprendizagem seguintes, em que foram abordados o domínio da Educação Artística, com o desenho do sofá e a elaboração da árvore genealógica.

#### 6.ª semana - Horta

A sexta e última semana de intervenção foi dedicada à horta e à estufa, onde estiveram presentes os conteúdos enunciados na área do Conhecimento do Mundo, interligados com o domínio da Educação Artística, o subdomínio das Artes Visuais, com a preparação dos tabuleiros de sementes, no qual também esteve relacionado o domínio da Matemática, para saber o que é uma metade. Nesta semana, as crianças cultivaram, semearam, transplantaram, cuidaram da horta e escutaram a história do feijão, através da qual conseguiram perceber o seu processo de germinação, assim ocorreu o recurso ao domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita.

Ao longo do período de intervenção pedagógica realizaram-se algumas festividades escolares que contaram com a participação deste grupo. No mês de outubro, participaram no desfile de Halloween nas instalações da instituição. A investigadora e a sua colega de estágio dramatizaram personagens da história escrita e encenada pelas Educadoras Cooperantes do JI. No mês de novembro, as crianças foram visitar o Museu do Brinquedo Português, situado em Ponte de Lima. Já em dezembro, fez-se uma comemoração simbólica de Natal, com a realização da Cantata, na qual houve uma participação por parte da investigadora. No mês de janeiro, as crianças realizaram uma nova visita à Biblioteca Municipal de Viana do Castelo.

### **Caracterização do Contexto Educativo do 1.º CEB**

#### **Caracterização do Meio Local**

A PES, durante o 2.º semestre, decorreu numa das freguesias pertencentes ao concelho de Viana do Castelo. A freguesia, na qual decorreu a prática, tem uma área de 7,02 km<sup>2</sup> com 1048 habitantes, de acordo com os Censos 2021. Tendo em conta os dados

estatísticos do Instituto Nacional de Estatística (2021), o grupo etário dos 0 aos 14 anos está representado em 10% dos habitantes.

Esta freguesia destaca-se, nos setores laborais, na agricultura, pecuária, indústria e comércio. No artesanato é conhecida pelos bordados, trabalhos em linho, madeira e na gastronomia, os pratos de especialidade são o sarrabulho, o cozido à portuguesa e o cabrito (SRN, s.d.).

De referir que esta freguesia tem um vasto património histórico, constituído pelas igrejas, capelas, o monte e o mosteiro. Os habitantes desta freguesia têm uma devoção religiosa pelo santo que lhe dá nome. Além disso, a população reúne-se no dia da comunidade que se realiza todos os anos no mês de julho.

### **Caracterização do Agrupamento/Escola do 1.º CEB**

O agrupamento onde esta escola básica encontra-se congrega treze instituições escolares: três escolas com a valência de JI e 1.º CEB, sete escolas básicas do 1.º CEB, uma escola do 1.º/2.º e 3.º CEB, uma escola do 2.º/3.º CEB e Ensino Secundário e uma escola do 2.º/3.º CEB e Programa Integrado de Educação e Formação (PIEF) (AEMO, 2022).

Relativamente à escola básica onde foi desenvolvida a PES, esta divide-se em dois pisos: piso superior com duas salas do 1.º e 3.º anos, sala dos computadores, biblioteca e duas casas de banho; piso inferior com duas salas do 2.º e 4.º anos, uma arrecadação onde se encontram materiais de limpeza, entre outros, casas de banho para alunos e professores, um refeitório, uma cozinha, uma sala dos professores e dois armários com vários materiais de educação física. O espaço exterior completa o redor do edifício escolar, proporcionando aos alunos oportunidades de brincadeira e aprendizagem.

No que diz respeito aos recursos humanos, a escola tem quatro professores titulares, um professor de apoio ao estudo, uma professora de música, uma professora de Inglês e ainda, um professor da modalidade de atletismo. Relativamente ao corpo não docente, a escola dispõe de duas assistentes operacionais, uma cozinheira e uma ajudante da cozinha.

### Caracterização da Sala e Horário de Turma

A intervenção ocorreu numa das salas no piso inferior da escola. Esta sala apresenta condições favoráveis para a aprendizagem. As janelas quase cobrem um dos comprimentos da sala, permitindo uma boa iluminação natural, no entanto conta com luz artificial. As persianas permitem regular a entrada de luz natural, uma vez que incide diretamente no quadro preto e, por vezes, dificulta a compreensão do registo. A sala encontra-se equipada com um quadro de giz, um projetor, dois portáteis, um armário utilizado para a arrumação de manuais escolares e algumas tarefas realizadas pelos alunos, outro armário só com materiais escolares, como por exemplo, tesouras, colas, caderno suplementes, entre outros.

As mesas encontram-se dispostas na sala de aula, da forma como se observa na Figura 8. Existem duas mesas de apoio, uma para colocação dos cadernos da escola e estojos, outra para os livros infantis. A mesa da professora titular encontra-se encostada numa parede, perto da porta que dá acesso direto ao espaço exterior. Ainda, existe uma salamandra que está protegida com grades, para limitar o acesso dos alunos.

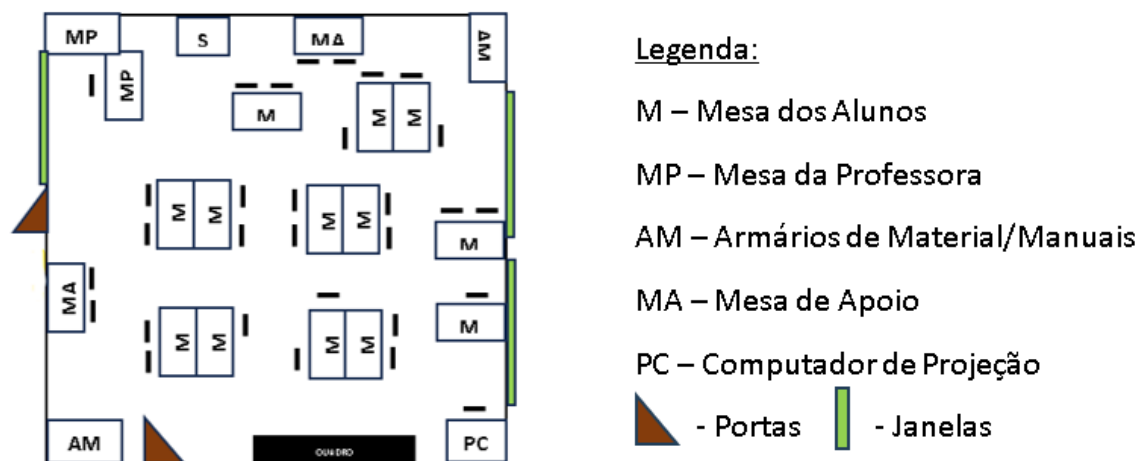


Figura 8. Planta da sala de aula do 1.º CEB (Fonte: autor)

As rotinas iniciavam com todos os alunos sentados nos respetivos lugares. O chefe do dia (seleção por ordem alfabética) procedia à distribuição dos cadernos diários e dos estojos, para que a turma abrisse a lição do dia. Na lição, os alunos escrevem o local, a data,

registam um cumprimento, o dia da semana em que se encontram e fazem um pequeno desenho do estado do tempo. Aquando da hora do lanche da manhã, os alunos dirigem-se à casa de banho para lavar as mãos e regressam à sala para buscar o seu lanche. De forma a potenciar uma alimentação saudável, o chefe do dia registava os lanches e classificava-os como saudáveis ou não saudáveis. E a última rotina do dia era o registo do comportamento. Para tal registo, o chefe do dia utilizava as seguintes cores: vermelho (não satisfaz), verde (bom) e amarelo (satisfaz). Em seguida, deslocava-se para o quadro do comportamento e chamava por cada um dos seus colegas, que de imediato se autoavaliava. No final da semana, se cada aluno tivesse todos os dias o registo verde, recebia uma bola azul (melhor da semana). Além da anotação no quadro do comportamento, cada aluno também anotava no caderno de casa que, no final do mês, devia ser assinado pelo encarregado de educação. Por fim, o chefe do dia recolhia os estojos e os cadernos da escola.

Relativamente ao horário da turma (Tabela 3), os alunos entravam todos os dias às 9h e terminavam às 15h30. O intervalo de manhã era das 10h30 às 11h, a hora do almoço era entre as 12h30 e as 14h. Na quarta-feira de tarde, de quinze em quinze dias, os alunos tinham aula da modalidade de atletismo com o respetivo professor.

Tabela 3

*Horário da turma de 2.º ano do 1.º CEB*

|               | Segunda-feira  | Terça-feira        | Quarta-feira       | Quinta-feira        | Sexta-feira        |
|---------------|----------------|--------------------|--------------------|---------------------|--------------------|
| 9h - 9h15     | Rotinas        | Rotinas            | Rotinas            | Rotinas             | Rotinas            |
| 9h15 – 10h25  | Português      | Matemática         | Português          | Matemática          | Estudo do Meio     |
| 10h25 - 10h30 | Rotinas        | Rotinas            | Rotinas            | Rotinas             | Rotinas            |
| 10h30 - 11h   | Intervalo      | Intervalo          | Intervalo          | Intervalo           | Intervalo          |
| 11h - 12h30   | Matemática     | Português          | Matemática         | Português           | Apoio ao Estudo    |
| 12h30 – 14h   | Intervalo      | Intervalo          | Intervalo          | Intervalo           | Intervalo          |
| 14h – 14h30   | Estudo do Meio | Educação Artística | Educação Artística | Oferta Complementar | Educação Artística |
| 14h30 – 15h   |                |                    | Educação Física    |                     |                    |
| 15h – 15h20   |                |                    |                    | Educação Artística  |                    |
| 15h20 – 15h30 | Rotinas        | Rotinas            | Rotinas            | Rotinas             | Rotinas            |

### **Caracterização da turma**

A PES, no 1.º CEB, decorreu numa turma do 2.º ano de escolaridade constituída por 22 alunos, 13 do sexo feminino e 9 do sexo masculino, com idades compreendidas entre os sete e os oitos anos. Esta é uma turma constituída por cinco nacionalidades diferentes: onze alunos portugueses, sete brasileiros, um colombiano, um francês e um argentino.

Em relação ao comportamento, a turma apresentava uma postura adequada, respeitando os colegas e as regras estabelecidas na sala de aula. Os alunos mostravam sempre muita curiosidade, formulando questões, muito empenho e dedicação nas temáticas e atividades apresentadas. Alguns alunos manifestavam dificuldades mais notórias e por isso, necessitavam de mais atenção.

A nível cognitivo, na área curricular de Português, de um modo geral, os alunos apresentavam uma leitura pausada e compreensível, que era treinada todos os dias com a leitura em voz alta de cada enunciado. No que diz respeito à gramática, os alunos sabem distinguir nomes de adjetivos e de verbos, formam frases sem qualquer problema, apresentam por vezes, alguns erros de ortografia. Para a promoção da leitura, a professora titular criou o projeto “Já sei ler”, a cada semana, um aluno levava um livro para casa junto com o caderno do projeto e devia preencher os dados da ficha de leitura. Na área curricular de Matemática, os alunos apresentavam facilidade na aprendizagem das tabuadas, algumas dificuldades das frações, mas foram ultrapassadas com a realização de casos reais, como cortar uma maçã. Além disso, os alunos evidenciam mais motivação quando é referido que irão trabalhar esta área de conhecimento. Na área curricular de Estudo do Meio, os alunos não mostram dificuldades, visto ser uma área de grande interesse da turma, não existiram complicações com nenhum conteúdo adquirido.

Outra área de grande interesse por parte dos alunos era a Educação Artística. As Artes Visuais, eram exploradas com frequência, visto ser a área de especialização da professora titular e além disso, uma área na qual os alunos demonstravam motivação para conhecer novas técnicas de expressão plástica e desenvolver a sua criatividade. Já, na Música e na Dança, os alunos mostravam particular entusiasmo em realizar uns desafios

propostos pela professora titular e estavam sempre prontos para aprender novas coreografias ou músicas. Por fim, na Expressão Dramática/Teatro, os alunos estavam muito habituados a realizar apresentações e por isso, tinham facilidade na exposição ao público.

Por último, na Educação Física, os alunos foram adquirindo várias competências da modalidade do atletismo, junto do professor da área. Todas as outras modalidades foram trabalhadas em jogos, com o objetivo de promover mais habilidades físicas e motoras.

### **Percurso da Intervenção Educativa no 1.º CEB**

O percurso de intervenção educativa no 1.º CEB decorreu ao longo de treze semanas, com início em fevereiro e término em maio. As primeiras três semanas (19 de fevereiro a 6 de março) foram dedicadas à observação, de forma a recolher informação sobre a turma, as suas rotinas, interesses, ritmos de aprendizagem, bem como estratégias e metodologias de ensino da professora cooperante. As restantes doze semanas de regência (11 de março até 29 de maio) foram alternadas com o par pedagógico.

Conforme o horário da turma, a regência, maioritariamente, dedicou quatro horas e meia por semana à área de Português, o mesmo tempo para a área de Matemática, uma hora e meia para a área do Estudo do Meio, duas horas para a Educação Artística e uma hora para a Educação Física. Pelo que se percebeu, que quer pela fase do ano letivo em que se iniciou a intervenção, assim como pelas características da turma, que a prática tinha de se adequar às necessidades e ritmo de todos os elementos da mesma. Sendo esta, uma turma preenchida por várias nacionalidades.

Assim sendo, no que concerne à área de Português, procurou-se não fugir àquilo que a turma já estava habituada, acrescentando novidades e formas de exploração que se enquadrassem com todos os objetivos traçados. No que diz respeito ao domínio da Oralidade, foram promovidas estratégias que determinavam a produção de textos e frases tendo em conta a temática desenvolvida no momento e a compreensão de texto em diferentes suportes: livro, áudio e vídeo. Já, no domínio da Leitura- Escrita, todos os textos produzidos foram lidos em voz alta, por cada aluno, realizaram fichas de leitura que os

obrigava a identificar informação explícita do texto. Além disso, executaram os desafios da leitura de uma lista de palavras novas em, apenas um minuto, por norma apresentados no manual de Português. Por fim, no domínio da Gramática, foram trabalhados a identificação das classes das palavras: determinante artigo, nome (próprio e comum), adjetivo e verbo.

Quanto à área da Matemática, em relação ao Pensamento Computacional, os alunos exploraram o reconhecimento de padrões. Nas regularidades em sequências trabalharam as sequências de repetição, na qual foram desafiados a criarem a sua própria sequência. No Comprimento, viu-se o que era o perímetro, utilizando recursos da sala de aula para medir. Ainda se analisou o Tempo, com a apresentação dos instrumentos de medida do mesmo, relacionando horas, dias, meses e anos, explorando, no início de cada mês o respetivo calendário, colocando as datas festivas, contabilizando os feriados, os fins-de-semana, os dias que estão na escola e aproveitando para introduzir a resolução de problemas, utilizando o horário da turma, com várias hipóteses de resposta. Por fim, deu-se a conhecer o Dinheiro, as notas e as moedas, realizando exercícios que promoviam a comparação e a resolução de problemas que envolvam diferentes estratégias de resolução.

Relativamente à área do Estudo do Meio, explorou-se o domínio da Natureza com a identificação de situações e comportamentos de risco para a saúde e segurança individual e coletiva, propondo medidas de prevenção e proteção adequadas, conhecimento adquirido quer em sala de aula, como com a visita à sede da Guarda Nacional República (GNR) de Viana do Castelo. Também se abordou os meios de transporte e os cuidados a ter com as plantas e os animais. Nesta dinâmica cada aluno apresentou os seus animais domésticos e no caso de quem não tinha, os animais que encontraram e fotografaram na rua. Além disso, no domínio da Tecnologia, viu-se os meios de comunicação, em que os alunos distinguiram as vantagens e desvantagens. Acerca do domínio da Sociedade/Natureza/Tecnologia, os alunos realizaram os seus próprios itinerários rotineiros, assinalando diferentes elementos e compararam meios de comunicação e informação, atribuindo-lhes relevância pessoal e social.

Na Educação Artística, no que concerne à Música, foram desenvolvidas várias dinâmicas que têm um contributo fundamental para a concretização deste trabalho,

desenvolvendo o domínio da apropriação e reflexão, ao utilizar simbologias não convencionais para descrever diversos tipos de sons e o domínio da experimentação e criação quando em grupo criaram ambientes sonoros, utilizando diferentes fontes sonoras. Relativamente à Expressão Dramática/Teatro, trabalhou-se com a produção de um vídeo interpretando uma história já existente, onde os alunos tiveram de eleger as personagens, escolher os adereços, espaços e cenas a gravar. Nas Artes Visuais, os alunos realizaram a prenda para o Dia do Pai e para o Dia da Mãe, vários desenhos, decoraram a sala, celebração do Dia da Liberdade com a realização dos cravos, em que se procurou experimentar diversas possibilidades expressivas dos materiais (pasta de moldar, papel, pincéis, tintas, plasticina).

No que a Educação Física diz respeito, procurou-se dinamizar sessões tendo por base os jogos, com o objetivo de trabalhar as várias habilidades básicas e potenciar com intencionalidade outras ações como, posições de equilíbrios, deslocamentos com mudanças de direção e de velocidade, lançamentos e combinações de apoios variados associados com a corrida, marcha e voltas. Além destas sessões, a turma tinha aulas da modalidade de atletismo, lecionada a cada quinze dias por um professor da modalidade nas instalações da escola.

Neste período, existiu a oportunidade de acompanhar e participar na visita a um Centro Cívico próximo da escola e na caminhada da primavera. Duas visitas feitas a pé pelas ruas da freguesia com todos os alunos da escola e respetivos professores e funcionários.

## **CAPÍTULO II – PROJETO DE INVESTIGAÇÃO**

Neste capítulo está compreendida a problemática educativa, juntamente com os objetivos e questões de investigação. Posteriormente, inclui-se o enquadramento teórico que apoia o tema em estudo, acompanhado da metodologia, da análise e da interpretação dos dados. Conclui-se com as principais considerações e com as limitações identificadas ao longo do estudo.

### **A problemática educativa**

Durante o período de observação (3 semanas) numa turma do 2.º ano do 1.º CEB de uma escola localizada numa freguesia do concelho de Viana do Castelo, foi possível constatar que a professora titular não implementava o domínio da Música no âmbito da Educação Artística. Este domínio era trabalhado por uma professora pertencente a uma academia de Música. A professora titular evitava “tratar os conteúdos musicais como forma de se prevenirem contra eventuais erros” (Almeida, 2001, p. 102). Para a Música estava reservada 1h por semana, à sexta-feira, trabalhada com uma periodicidade semanal sempre no interior da sala de aula.

Face ao exposto, a problemática deste trabalho centra-se na utilização dos sons do ambiente para estimular a criatividade e o desenvolvimento auditivo no contexto da Música do 1.º CEB. Pois, como referem as AE é

No desenvolvimento de experiências concretas em interação com os outros que as crianças e jovens podem desenvolver modos de ser e de pensar abertos ao mundo, e são capazes de dar resposta aos desafios que se lhes colocam nos dias de hoje. No criar e fazer música, as crianças estabelecem inter-relações com os outros e com o mundo que têm exatamente esse caráter de imprevisibilidade, complexidade e mudança. (DGE, 2018, p.2)

### **Objetivos e Questões de Investigação**

Com base nessa premissa, este trabalho tem como principais objetivos: identificar as estratégias utilizadas para explorar o domínio da Música na sala de aula do 1.º CEB, explorar a criação musical através dos sons presentes no mundo, implementar atividades

que incentivem a criatividade musical entre alunos do 2.º ano do 1.º CEB e desenvolver a acuidade auditiva dessas crianças por meio da criação musical.

Tendo em vista estes objetivos, surgem questões de investigação que orientam o estudo: quais as estratégias utilizadas na sala de aula para explorar o domínio da Música; que estratégias podem ser implementadas para fomentar a criação musical neste nível de ensino e que recursos utilizar para explorar os sons do mundo no contexto educativo do 1.º CEB.

## **ENQUADRAMENTO TEÓRICO**

Neste enquadramento teórico explora-se o papel da Música no contexto do 1.º CEB, através da análise que contempla a presença da Música nos documentos curriculares. Além disso, é abordada a conceção de sons do mundo segundo a visão de Murray Schafer, que realça a importância de uma escuta atenta, especialmente em contextos educativos. Por fim, são exploradas as estratégias e práticas do professor do 1.º CEB no contexto da Música, com especial atenção à promoção da criação musical.

### **Música no 1.º CEB – Documentos curriculares**

A Música é um domínio da Educação Artística, assim como as Artes Visuais, a Dança e o Teatro, conforme os referenciais estabelecidos pela Direção-Geral da Educação (DGE). Estes domínios visam promover o desenvolvimento da criatividade, a expressão pessoal e o apreço pelas diversas formas artísticas, contribuindo para uma educação mais rica e abrangente (Lei de Bases do Sistema Educativo, 1986, artigo nº7, p.3).

Estes domínios são explorados nas Aprendizagens Essenciais (AE) aprovadas pela DGE, através dos Despachos n.º 6944-A/2018, 8476-A/2018, 7414/2020 e 7415/2020, e no Perfil do Aluno à Saída da Escolaridade Obrigatória (PA) aprovado através do Despacho n.º 6478/2017.

Como mencionado nas AE, “a música é uma prática social comunicativa e expressiva” (DGE, 2018, p.1). Esta ideia está em consonância com o PA, que complementa as AE ao promover uma ação educativa focada no “desenvolvimento da capacidade de

aprender, base da educação e formação ao longo da vida” (Martins, 2017, p.13). Assim, o PA atua como um aliado das AE, assumindo que o processo de ensino-aprendizagem da Música, além de ser uma prática criativa, também contribui para o crescimento contínuo e integral do aluno. Assim sendo,

A partir do ouvir e através da produção sonora em conjunto do cantar, do tocar, do compor, do olhar, do escutar, as crianças e jovens dialogam e constroem significados, partilhando-os e transformando-os, enriquecendo assim as suas práticas e horizontes culturais, em consonância com as diferentes Áreas de Competências do Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória (PA). (DGE, 2018, p.1)

O documento AE, tal como refere Reigado (2018) “revela a perspetiva holística das aprendizagens sugeridas, não só do ponto de vista dos elementos musicais a serem trabalhados” (p.14).

O PA, um documento que “permite que o professor encontre espaço para a articulação entre áreas disciplinares” (Reigado, 2018, p.12), é estruturado em torno de valores, princípios e áreas de competência. Elementos essenciais que “as crianças e os jovens devem adquirir como ferramentas indispensáveis para o exercício de uma cidadania plena, ativa e criativa na sociedade da informação e do conhecimento em que estamos inseridos” (Martins, 2017, p.10). No contexto das AE, a Música também surge “como um veículo extraordinário no desenvolvimento de capacidades pessoais e sociais imprescindíveis às vidas das crianças” (DGE, 2018, p.2).

Entre todas as áreas de competência apresentadas no PA, destacam-se, para este trabalho, a sensibilidade estética e artística, que diz “respeito a processos de experimentação, de interpretação e de fruição de diferentes realidades culturais, para o desenvolvimento da expressividade pessoal e social dos alunos” (Martins, 2017, p.28). Além disso, também se mostra em evidência o pensamento crítico e o pensamento criativo, que envolve “gerar e aplicar novas ideias em contextos específicos, abordando as situações a partir de diferentes perspetivas, identificando soluções alternativas e estabelecendo novos cenários” (Martins, 2017, p.24). E ainda, o relacionamento pessoal, que permite

“reconhecer, expressar e gerir emoções, construir relações, estabelecer objetivos e dar resposta a necessidades pessoais e sociais” (Martins, 2017, p.25).

Na área da Música, as AE estão estruturadas em três principais domínios: experimentação e criação, interpretação e comunicação, e apropriação e reflexão (DGE, 2018, p.2), sendo que, para este estudo, destaca-se especialmente o domínio da experimentação e criação.

Neste trabalho, torna-se imprescindível a promoção de atividades que envolvam “experiências sonoras e musicais que estimulem a apreciação e fruição de diferentes contextos culturais” (DGE, 2018, p. 7). Como refere Martins (2017), as competências implicam “experimentar processos próprios das diferentes formas de arte” (p. 28).

Segundo as AE, a experimentação e criação incentiva os alunos a desenvolverem a sua capacidade de criação, considerando assim, “um domínio basilar para as aprendizagens significativas” (DGE, 2018, p. 3). Através deste domínio, os alunos devem ficar capazes de:

- Experimentar sons vocais (voz falada, voz cantada) de forma a conhecer as potencialidades da voz como instrumento musical.
- Explorar fontes sonoras diversas (corpo, objetos do quotidiano, instrumentos musicais) de forma a conhecê-las como potencial musical.
- Improvisar, a solo ou em grupo, pequenas sequências melódicas, rítmicas ou harmónicas a partir de ideias musicais ou não musicais (imagens, textos, situações do quotidiano, etc.).
- Criar, sozinho ou em grupo, ambientes sonoros, pequenas peças musicais, ligadas ao quotidiano e ao imaginário, utilizando diferentes fontes sonoras. (DGE, 2018, p. 7)

### **Sons do Mundo: Murray Schafer**

Como refere Vale e Silva (2017), “Schafer preocupa-se com os sons do mundo, sejam eles materiais musicais convencionais, sejam eles o canto dos pássaros ou o som de um engarrafamento urbano” (p.84). Posto isto, o compositor Murray Schafer será uma

referência, visto que segundo Fonterrada (2008), ele está “mais interessado em pensar nas possibilidades de assimilação, por parte dos educadores, de procedimentos utilizados pelos compositores contemporâneos, do que em criar metodologias de ensino” (p. 180).

A proposta de Schafer “abrange a conscientização dos aspectos sonoro-ambientais do cotidiano, subjacente às reflexões e posturas políticas acerca do assunto e a sensibilização dos estudantes ao fenômeno sonoro, corroborando no ensino musical e análise crítica do espaço que se está inserido” (Rodrigues e Junior, 2021, p.3). Assim sendo, “pode-se afirmar que as suas proposições pedagógico-educacionais estão estritamente vinculadas à sua visão filosófica de vida, de sociedade e perspectivas de espaços de vivência. Schafer vincula-se ao pensamento ecológico” (Abreu, 2014, p.16). O que, “possibilita ao professor, mais do que trabalhar com os sons, despertar a sensibilidade auditiva do educando, incentivar a criatividade nos processos desenvolvidos e promover, por meio do aparato sonoro, uma conscientização social” (Rodrigues e Junior, 2021, p.17).

Schafer (2011) destaca que, frequentemente, os alunos não percebem os sons que os rodeiam ou aqueles que eles próprios introduzem no ambiente. Ele enfatiza ainda que ao contrário dos olhos, que podem ser fechados, “os ouvidos não, estão sempre abertos” (p.67).

Schafer, “acredita mais na qualidade da audição, na relação equilibrada entre o homem e ambiente, e no estímulo à capacidade criativa do que em teorias da aprendizagem musical e métodos pedagógicos” (Fonterrada, 2008, p.193). Também, “acredita que é preciso voltar aos exercícios simples, básicos, de audição, para que a capacidade auditiva, tão prejudicada pelo aumento indiscriminado de ruído e pelas condições da vida moderna, recupere a sua plena capacidade” (Fonterrada, 2008, p.196).

Segundo Fonterrada (2008), o que Schafer “propõe deveria anteceder e permear o ensino da música, por promover um despertar para o universo sonoro, por meio de ações muito simples, capazes de modificar substancialmente a relação ser humano/ambiente sonoro” (p.196).

Oliveira, Neves e Freitas (2014) referem que Schafer defende que se deve “perceber os sons à sua volta a ponto de reconhecer sua fonte, sua intensidade, sua origem e

classificá-los de acordo com suas diferentes propriedades” (p.1233). Referindo que é assim que se “alcança seus objetivos quando proporciona aos seus alunos uma audição consciente e uma ampliação de possibilidades sonoras que resulta em participações ativas quando todos discutem o que ouvem e desenvolvem um critério de avaliação sobre o que ouvem” (p.1234).

Para Schafer, “todas as atividades podem ser desenvolvidas em salas de aula e/ou outros ambientes, com grupos de faixas etárias diversificadas” (Vale e Silva, 2017, p.84), pois desde cedo, foram “ensinados a interferir nos sons naturais em toda a nossa educação, a moldá-los, e a transformá-los em algo melhor. Mas talvez deversem deixá-los como são e escutá-los como são” (Vale e Silva, 2017, p.84-85), com o objetivo de “aprender a ouvir essa paisagem sonora como uma peça de música” (Schafer, 2011, p. 277).

Diferente dos outros sentidos, “os ouvidos são expostos e vulneráveis” (Vale e Silva, 2017, p.88), posto isto, o foco da metodologia de Schafer é a percepção dos sons que estão ao redor e com os quais, todos já estão acostumados (Vale e Silva, 2017, p.84). Uma das suas atividades consiste em “levar os alunos a notar sons que na verdade nunca haviam percebido, ouvir avidamente os sons de seu ambiente e ainda os que eles próprios injetavam nesse mesmo ambiente” (Vale e Silva, 2017, p.88). Esse processo é essencial para “o despertar de uma nova maneira de ser e estar no mundo, caracterizada por uma mudança de consciência” (Fonterrada, 2008, p.195), pois “o que torna um som uma música é a intenção” (Vale e Silva, 2017, p.91).

### **Importância da música no desenvolvimento das crianças**

Como referem Vale, Brighenti e Pólvera (2019), “a arte é uma linguagem universal, que transmite significados impossíveis a qualquer outro tipo de linguagem, seja esta linguagem semântica, dialógica ou científica” (p.11). Neste sentido “a música é um meio potente de educar e que pode transformar o homem e toda a sociedade” (Carneiro et al, 2022, p.2), atendendo que “a sua presença é alicerçada à existência” da vida (Monteiro e Ribeiro, 2022, p.266), pois “a música está em todos os momentos da vida do ser humano e desse modo torna-se imperioso compreender de que forma a música interfere em aspetos

relacionados com o desenvolvimento afetivo, cognitivo e motor” (Monteiro e Ribeiro, 2022, p.268).

É importante compreender que “o desenvolvimento humano é um processo contínuo, que implica mudanças progressivas ao longo da vida, no conhecimento e nas capacidades” (Boal-Palheiros, 2014, p.171). Assim, torna-se imprescindível rejeitar “um currículo definidor de que todos fazem e aprendem a mesma coisa, ao mesmo tempo” (Reigado, 2018, p.13), pois “todo o ser humano, independente da sua idade, possui um impulso criativo e desejo natural de usar as suas mãos e os materiais disponíveis como veículos da expressão artística” (Almeida e Pontes, 2017, p.27). Posto isto,

A aprendizagem das expressões artísticas, na escola, é um benefício para as crianças, pois constitui a possibilidade de exprimirem em liberdade o seu potencial criativo pessoal, as suas emoções, através de linguagens diferenciadas: a linguagem musical, corporal, dramática, plástica, verbal e escrita. (Araújo e Veloso, 2016, p.69)

Segundo Palheiros e Encarnação (2007),

Nas primeiras décadas do séc. XX, pedagogos musicais como Dalcroze, Kodály, Orff e Willems, acreditaram no valor da música para o desenvolvimento da criança e advogaram uma educação musical acessível a todas as crianças, realçando actividades como o movimento, o canto, a improvisação, e a audição. Na segunda metade do século, surgiram outras abordagens que, reflectindo o carácter experimental da ‘nova’ música, pretendam motivar as crianças a criar e experimentar novos sons. (p.27-28)

Como referido, “a música possui um papel importante na educação das crianças” (Junior e Fernandes, 2023, p.1), por serem “extremamente atraídas pela musicalidade” (Carneiro et al, 2022, p.6). É através de experiências musicais que “o aluno adquire uma identidade e um sentido musical em si mesmo, em grande medida como resultado de uma identificação positiva com a música de que gosta ou interpreta “à sua maneira” (Reigado, 2018, p.19).

A intimidade com as artes, na sua diversidade, permite a formação dessas competências, aparentemente afastadas: por um lado elas exigem a educação da sensibilidade, a tomada de consciência, e o assumir do que se sente; por outro,

desenvolvem a capacidade de pensar criticamente e interpretar, resistindo à mensagem evidente ou imediata, procurando outros sentidos, outros pontos de vista, outras possibilidades. A educação da sensibilidade estética e do pensamento crítico e criativo permitirá, assim, uma maior autonomia pessoal. (Vale, Brighenti e Pólvora, 2019, p.18)

Em consonância “a educação deve ter como principal objetivo a educação integral do indivíduo” (Mateiro, 2012, p.265), oferecendo às crianças “oportunidades de descobrir, expressar e criar algo próprio” (Mateiro, 2012, p.266), pois como referem Lino e Dornelles (2019), “o mundo é sonoro e musical”, refletindo que “o som é mundo e ressoa no corpo a coexistência de um gesto que toma a decisão de iniciar” (p.169).

Assim “o ensino de música não tem o objetivo de formar músicos; a ela cabe incentivar a criatividade” (Araújo, 2021, p.2585), e “o processo criativo será sempre mais gratificante em termos de ganhos educacionais, do que propriamente o produto final” (Almeida e Pontes, 2017, p. 29). Este é um processo que “envolve risco e descoberta” (Almeida e Pontes, 2017, p. 30), o que mostra que “a música é um importante recurso educativo, pois tem um grande poder de criação e liberação da criatividade, sendo uma forma de linguagem capaz de despertar e expressar sensações, frustrações, sentimentos, vontades, culturas e pensamentos” (Araújo, 2021, p.2591).

### **Práticas do professor do 1.º CEB no domínio da Música: Criação Musical**

Como refere Schafer (2011), “música não é propriedade privada de certas pessoas ou grupos. Potencialmente, todas as músicas foram escritas para todas as pessoas” (p.23). Assim, parece necessário “que sejam criadas as condições que permitam o desenvolvimento da imaginação uma vez que, nos seus jogos, nomeadamente musicais, as crianças não se limitam a recordar e imitar, mas dedicam-se a reconstruir” (Araújo e Veloso, 2016, p.70). Desta forma, demonstrando que fazer música, “para além de possível, proporciona um prazer e um desfrute que vale por si mesmo e que também eles poderão ser criadores e usufruir do momento musical” (Reigado, 2018, p.20).

Destaca-se que “o papel da música nas escolas não é de formar instrumentistas, mas o de proporcionar o contacto com a música através de experiências variadas e

criativas” (Mateiro, 2012, p.251). Portanto “qualquer aprendizagem tem de estar fundada numa experiência, enquadrada na relação da criança enquanto aluno, com o mundo” (Reigado, 2018, p.14).

Posto isto, “o papel do professor é, antes de tudo, o de dar oportunidade de participação a todos, promover a iniciativa do aluno” (Mateiro, 2012, p.265), pois “a música é o jogo sonoro entre som e ruído, organizado pelo humano” (Lino e Dornelles, 2019, p.175).

As AE, “devolve aos professores o espaço de condução das ações didáticas, atribuindo àqueles os processos de decisão em função daquilo que acontece, de facto, no terreno das aprendizagens” (Reigado, 2018, p.15). Uma vez que,

Em primeiro lugar, porque vai ao encontro da organização da prática letiva dos professores, da planificação do seu trabalho e das decisões estratégicas que estes têm de tomar relativamente ao percurso de aprendizagens que vão estabelecer. Por outro lado, porque esta perspetiva tem sido infelizmente esquecida, por vezes irrecuperavelmente abandonada pela prática de ensino musical. (Reigado, 2018, p.14)

Em diversas situações “essa ausência de contato acaba por gerar um padrão de comportamento no qual os professores não apresentam o repertório para os seus alunos, que por sua vez não apresentarão para seus futuros alunos e assim sucessivamente” (Mendes e Botelho, 2021, p.2). Posto isto, “a importância da formação docente na área para ensinar o corpo a aprender de ouvido, a escutar o ruído, a paisagem sonora e o silêncio” (Lino e Dornelles, 2019, p.176). O que

Implica, da parte do professor, um papel bastante diferente: não mais um instrutor, mas alguém que assume a responsabilidade pedagógica pela criação de condições para que os alunos construam significados sobre aquilo que aprendem, proporcionando tarefas significativas e intelectualmente desafiadoras. (Reigado, 2028, p.15)

Promovendo maioritariamente, “a importância da liberdade para experimentar sons, o desenvolvimento da sensibilidade no processo educativo e o espírito da descoberta, característica da sociedade” (Mateiro, 2012, p.264).

Oliveira, Neves e Freitas (2014) referem que “uns ensinam música através de instrumentos musicais, outros ensinam através de jogos, audição e discussão, e até sob outras manifestações artísticas como a dança e o teatro” (p.1229). Segundo Vale e Silva (2017), Schafer diz que “é preciso investir no desenvolvimento da imaginação, da capacidade criativa de cada um, pois o mundo está carente de sutilezas, delicadeza, poesia e de música” (p.86).

A criança é vista “como um ser criativo nato” e, por isso, os professores devem estimular “a criatividade propondo atividades nas quais tanto o professor quanto o aluno têm participação ativa e relevante” (Mateiro, 2012, pp.260-261). Uma vez que

A criatividade depende dos estímulos diversificados: quanto mais variadas e significativas forem as experiências, maior poderá ser o potencial criativo. Elas são a matéria-prima que se usa para criar coisas ou ideias novas: misturando, montando, religando o inesperado e questionando as convenções, sem medo de falhar ou de seguir intuições, não repetindo o já conhecido, alimentando a curiosidade e a capacidade de questionar. (Vale, Brighenti e Pólvora, 2019, p.18)

As atividades de participação ativa “são um convite à exploração pelos alunos da sua imaginação e criatividade” (Mendes e Botelho, 2021, p.11). Tendo como base “os jogos propostos por Schafer podem dar suporte aos professores – músicos ou não músicos” (Lino e Dornelles, 2019, p.172), pois procuram “aproximar os estudantes do som, do ruído, do silêncio, da escuta da paisagem sonora, do corpo como objeto sonoro” (Lino e Dornelles, 2019, p.166-167).

Parece necessário que os professores potenciem “uma abordagem da educação que capacite os educandos para tomar decisões informadas e adotar ações responsáveis que assegurem a integridade ambiental, a viabilidade económica e uma sociedade justa para as gerações presentes e futuras” (Vale, Brighenti e Pólvora, 2019, p.11). Além disso, racionalize “em demasia a educação, não promovendo suficientemente a formação dos afetos, a relação com o corpo, a valorização da autonomia, a capacitação para assumir os desafios e os falhanços, o prazer de aprender, de interpretar e intervir no mundo” (Vale, Brighenti e Pólvora, 2019, p.17).

Mateiro (2012) refere que “cabe ao professor ampliar a capacidade auditiva de seus alunos” (p.263), porque “o importante é brincar com sons, desafiar os participantes a entrar no luxo sonoro” (Lino e Dornelles, 2019, p.171). Além disso, “escutar pressupõe atenção e criatividade” (Mateiro, 2012, p.262). O que reforça a ideia que “o maior poder da criatividade, mais do que criar coisas, é mudar o olhar sobre o mundo. O processo criativo é promotor de transformações não só exteriores, mas interiores” (Vale, Brighenti e Pólvera, 2019, p.18).

Tendo em conta o que refere Schafer (2011) “a composição musical pode ser tão imediata para nós como qualquer outra coisa” (p.39). Recorrendo a metáforas, afirma que “uma composição musical é uma viagem de ida e volta” (p.91). E completa essa ideia ao destacar que, “compor música é uma atividade natural do ser humano” (Mateiro, 2012, p.265). Pois, como evidencia Araújo e Veloso (2016)

A música é uma prática social comunicativa e expressiva por excelência, uma linguagem que pela sua natureza estética e emocional nos liga de forma única ao mundo e aos outros. Através da produção sonora realizada coletivamente – do cantar, do tocar, do compor, do olhar, do escutar –, as crianças dialogam e constroem significados, partilhando-os e transformando-os, enriquecendo assim as suas práticas e horizontes culturais. (p. 65)

No entanto, “os professores do 1.º ciclo possuem, geralmente, uma formação musical insuficiente e, em consequência, revelam bastante insegurança no seu ensino da música” (Palheiros e Encarnação, 2007, p.29). Portanto aparenta-se necessário, “entender as formas de pensar o ensino de música, muitas das quais em voga nos tempos atuais” (Mateiro e Ilari, 2012, p.9).

Posto isto, “o professor deve planificar e organizar as atividades a desenvolver indo de encontro aos interesses das turmas de forma cativante e interdisciplinar, promovendo a fusão e consolidação dos conteúdos programáticos transversais” (Almeida e Pontes, 2017, p.26). Assim, os professores também têm a possibilidade aperfeiçoar as suas práticas, seguindo o trabalho dos vários pedagogos musicais, que “foi fundamental na construção

das concepções do que é educação musical, de como ensinar, de quais repertórios utilizar, e assim por diante” (Mateiro e Ilari, 2012, p.9).

## **METODOLOGIA DE INVESTIGAÇÃO**

Neste capítulo são detalhadas as opções metodológicas selecionadas para a orientação deste trabalho, incluindo as características dos participantes, as técnicas e instrumentos de recolha de dados: observação direta do participante, entrevistas semiestruturadas e registos fotográficos e gravação de áudio. Também é evidenciado o procedimento de análise e discussão dos dados, o plano de ação, as questões éticas e a triangulação de dados.

### **Opções Metodológicas**

Para delinear as opções metodológicas deste estudo foi fundamental compreender que a abordagem metodológica adotada permite responder às necessidades e desafios da prática pedagógica, tendo em consideração os contextos e as relações estabelecidas entre a investigadora e os participantes.

A atitude de investigação torna-se um meio privilegiado de aprendizagem a partir da prática e de melhoria da competência profissional, que se traduz na adoção consciente e deliberada de novas práticas e na capacidade de dar uma resposta mais eficaz aos problemas que se vão colocando no dia-a-dia, permitindo, ainda, a produção de um discurso organizado sobre a prática, que explicita de modo consistente o que fez, como e porquê. (Silva, 2013, p.299)

A escolha metodológica a adotar para este trabalho prendeu-se aos “quais devem ser os seus objetivos, da relação entre o investigador e investigado, da relação entre sujeito e mundo, do que é e deve ser a vida em sociedade, do que é o ser humano” (Amado, 2017, p.191).

## **Método de Investigação-ação**

Partindo do paradigma fenomenológico-interpretativo, tendo como base a metodologia qualitativa, o método a utilizar será de aproximação à metodologia de investigação-ação, visto que se pretende recolher dados que sejam “ricos em pormenores descritivos relativamente a pessoas com destaque para a compreensão dos comportamentos a partir da perspetiva dos sujeitos da investigação” (Bogdan e Biklen, 1994, p.16). E ainda, porque este método “têm-se revelado eficazes na resolução de diversos problemas no âmbito educativo, muito especialmente os relacionados com a formação de professores” (Amado, 2017, p.199).

O método de investigação-ação “visa construir conhecimentos, não pode alhear-se da possibilidade de generalizar os resultados obtidos” (Amado, 2017, p.198), portanto “durante todo o processo há produção do saber, através da reflexão sobre a ação, proporcionando, assim, um aumento do conhecimento do ou dos pesquisadores e das pessoas consideradas na situação e contexto investigado” (Amado, 2017, p.190).

Este método, “é acompanhado por uma reflexão sistemática, que se apoia na recolha e tratamento organizados da informação sobre a evolução da situação, o que permite não só a adequação da ação, mas também a avaliação do processo e dos efeitos” (Silva, 2013, p.299). Destaca-se para este trabalho, visto que “as crianças surgem como parceiros de pleno direito na investigação-ação, competências e saberes específicos e com capacidades de escolha de decisão de determinados rumos do projeto” (Amado, 2017, p.194).

Neste sentido foram constituídos para este trabalho os seguintes ciclos de investigação tendo em conta Amado (2017, p.195):

- Ciclo I – Identificação do problema com base na realidade escolar, sustentando-o com a contribuição de autores. Também são definidos os objetivos e as questões norteadoras e o método de pesquisa que guiou o processo.
- Ciclo II – Planificação e implementação das dinâmicas propostas, acompanhadas pela recolha de dados sobre as ações realizadas.

- Ciclo III – Análise e interpretação dos dados obtidos, permitindo a formulação de conclusões que respondam às questões de investigação.

### **Caracterização dos Participantes**

Os participantes são 22 alunos que frequentam o 2.º ano do 1.º CEB, 9 do sexo masculino e 13 do sexo feminino, com 7/8 anos de idade, matriculadas numa escola situada numa freguesia pertencente à cidade de Viana do Castelo.

Fazem parte desta turma, alunos de 4 nacionalidades que não a portuguesa, designadamente, 1 aluno francês, 1 aluno argentino, 1 aluno colombiano e 7 alunos brasileiros, mostrando-se assim que metade da turma não têm nacionalidade portuguesa. Todos os alunos detêm a sua residência habitual e familiar na freguesia na qual se situa a escola.

Os alunos mostram-se bem integrados na turma e têm entusiasmo em participar nas atividades propostas. Demonstram gosto por criar performances, aproveitando esses momentos para se expressarem de forma divertida e explorar os elementos da Educação Artística.

### **Técnicas e Instrumentos de Recolha de Dados**

As técnicas de recolha de dados utilizadas para este trabalho foram as entrevistas semiestruturadas, observação direta e participante, e registos audiovisuais (fotografias, vídeos e gravações de áudio). Como apontam Bogdan e Biklen (1994), a utilização de diferentes técnicas de recolha de dados possibilita a triangulação das informações obtidas, enriquecendo a consistência e a confiabilidade dos resultados (p. 90).

#### **Entrevistas Semiestruturadas**

Como refere Amado (2017), “a entrevista é um dos mais poderosos meios para se chegar ao entendimento dos seres humanos e para obtenção de informações nos mais diversos campos” (p.209), por esse motivo é considerada como “um método, por excelência, de recolha de informação” (p.209). Neste contexto, para este trabalho foi

elaborado um guião para uma entrevista semiestruturada, à professora titular (Apêndice 1) e à professora de música (Apêndice 2).

No mesmo existe “um plano prévio, um guião onde se define e regista, numa ordem lógica para o entrevistador, o essencial do que se pretende obter” (Amado, 2017, p.208), com o objetivo de recolher informação sobre a turma e as práticas educativas implementadas.

### **Observação Direta do Participante**

Ao recorrer à observação direta, esta é “uma metodologia muito adequada para o investigador aprender, compreender e intervir nos diversos contextos em que se move” (Mónico, Alferes, Castro e Parreira, 2017, p. 727), foi possível recolher informação, que se considera vantajosa, quer para o momento da planificação das atividades, quer para a fase de reflexão e análise de dados.

Esta é uma técnica de recolha de dados que ressalta “a espontaneidade dos comportamentos dos participantes” (Mónico, Alferes, Castro e Parreira, 2017, p. 730). Ainda, promove “a convivência do investigador com a pessoa ou grupo em estudo proporciona condições privilegiadas para que o processo de observação seja conduzido de modo a possibilitar um entendimento genuíno dos factos” (Mónico, Alferes, Castro e Parreira, 2017, p. 727), que de outra maneira não seria possível.

A observação direta da turma participante foi realizada ao longo de todo o período de estágio, com as informações registadas num diário de bordo.

### **Registos Fotográficos e Gravação de Áudio**

No que diz respeito aos registos fotográficos e de áudio das atividades desenvolvidas foram utilizados dois telemóveis: um para captar imagens e outro para gravação de som ou vídeo, recursos essenciais para reflexão e análise, visto que “a imagem, com ou sem acompanhamento de som, oferece um registo restrito, mas poderoso das ações temporais e dos acontecimentos reais” (Bauer, 2008, p. 137).

Esta técnica de recolha de dados é dicotómica, isto é, apresenta vantagens e desvantagens, se por um lado permite ao investigador focar-se na implementação da atividade, uma vez que a gravação proporciona a possibilidade de análise e reflexão posteriores. Por outro, esta abordagem pode interferir no comportamento dos alunos, que, cientes de estarem a ser gravados, tendem a mostrar-se mais tensos e menos espontâneos, o que afeta a naturalidade das ações observadas. Neste sentido, decidiu-se posicionar uma câmara fixa em um local discreto, garantindo a sua permanência durante todo o período de realização da atividade.

Como grande parte das recolhas envolvia o registo sonoro, inicialmente temia-se que o telemóvel não fosse o meio mais eficaz para garantir a qualidade desejada. Contudo, após alguns testes, verificou-se que esse receio não se confirmava e que a captação de som era adequada para os objetivos propostos.

### **Procedimento de Análise de Dados**

Para realizar a análise de dados é necessário procurar utilizar uma técnica que responda “aos critérios habituais a qualquer modo de observação: objetividade, fidelidade e validade” (Amado, 2017, p. 307).

Conforme referem Bogdan e Biklen (1994) “a análise envolve o trabalho com os dados, a sua organização, divisão em unidades manipuláveis, síntese, procura de padrões, descoberta de aspetos importantes do que deve ser apreendido e a decisão do que vai ser transmitido aos outros” (p.225).

Este procedimento de análise é feito por diversas fases e por isso, a necessidade de categorização, “um processo pelo qual os dados brutos são transformados e agregados em unidades que permitem uma descrição exata das características relevantes do conteúdo” (Amado, 2017, p. 314).

Seguem-se as categorias de análise para organizar e interpretar os dados, com base nos objetivos e nas questões de investigação apresentados:

**A. Exploração dos Sons do Mundo:** Nesta categoria, foca-se a exploração dos sons do ambiente ao redor (sons naturais e sons humanizados), analisando como os alunos reconhecem e utilizam esses sons como elementos de criação musical. Esta análise está

orientada pela importância de identificar recursos que estimulem a percepção sonora e a sensibilidade auditiva no contexto do 1.º CEB.

**B. Estratégias e Implementação da Criação Musical no Ensino Básico:** Nesta categoria, exploram-se as estratégias e a implementação da prática de atividades de criação musical realizadas no 2.º ano do 1.º CEB.

**C. Desenvolvimento da Sensibilidade Auditiva dos Alunos:** Esta categoria analisa o impacto das atividades musicais na sensibilidade auditiva dos alunos, observando se há um progresso na capacidade de percepção e distinção sonora. Identifica-se se as atividades realizadas incentivam os alunos a prestar maior atenção aos sons ao redor e a desenvolver uma escuta mais consciente e atenta.

## Plano de Ação

A investigação foi realizada ao longo de um período de um ano e um mês, tendo o início em outubro de 2023 e o término em novembro de 2024, conforme apresentado na Tabela 4.

Tabela 4

### *Cronograma da investigação*

| Fases do Processo                                           | 2023 |     |     | 2024 |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
|-------------------------------------------------------------|------|-----|-----|------|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|
|                                                             | out  | nov | dez | jan  | fev | mar | abr | mai | jun | jul | ago | set | out | nov |
| <b>FASE DA PLANIFICAÇÃO</b>                                 |      |     |     |      |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Definição do problema, objetivos e questões de investigação |      |     |     |      |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Revisão da literatura                                       |      |     |     |      |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Solicitação de parecer ao Conselho Técnico-Científico       |      |     |     |      |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Solicitação de autorizações às professoras                  |      |     |     |      |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| <b>FASE DE AÇÃO</b>                                         |      |     |     |      |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |

|                                       |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |
|---------------------------------------|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|
| Planificação e Implementação de ações |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |
| Recolha de dados                      |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |
| <b>FASE DE REFLEXÃO</b>               |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |
| Análise e interpretação dos dados     |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |
| Conclusões                            |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |

O plano de ação foi estruturado em três fases distintas e complementares, segundo o modelo de Kemmis & McTaggart (1992): planificação, ação e reflexão. Cada uma dessas etapas desempenhou um papel fundamental no desenrolar deste estudo.

A fase de planeamento permitiu a organização das estratégias e a definição dos objetivos; a fase de ação consistiu na planificação e implementação das atividades, assim como na recolha de dados. Por seu turno, a fase de reflexão foi essencial para avaliar os resultados e ajustar o percurso, garantindo que o trabalho estivesse alinhado as necessidades identificadas.

Durante o período de estudo, foi elaborado uma calendarização das atividades (Apêndice 3), de forma a recolher dados e acompanhou-se continuamente a dinâmica da turma.

### Questões Éticas

É essencial abordar e estar atento às questões éticas na investigação, uma vez que estas orientam uma conduta responsável em qualquer estudo que envolva participantes. “A ética consiste nas normas relativas aos procedimentos considerados correctos e incorrectos por determinado grupo” (Bogdan e Biklen, 1994, p.75), estabelece o que é adequado ou não em cada contexto.

Para iniciar este trabalho, foi elaborada uma proposta de tema e de orientador para o Relatório Final de PES e submetida ao Conselho Técnico-Científico (CTC) da ESE. Após aprovação, deu-se continuidade ao desenvolvimento do trabalho, com a devida autorização dos participantes, através de um consentimento informado (Apêndice 4).

## Triangulação de Dados

Como explica Coutinho (2008), “a triangulação consiste em combinar dois ou mais pontos de vista, numa mesma pesquisa por forma a que possamos obter como resultado final um retrato mais fidedigno da realidade ou uma compreensão mais completa do fenómeno a analisar” (p. 9).

Neste trabalho de investigação, a triangulação de dados foi concretizada através das entrevistas com a professora titular e a professora de música, complementadas pela observação direta dos alunos e das técnicas de registos fotográficos e gravação de som. Essa combinação de técnicas permitiu construir uma visão mais ampla e confiável sobre o trabalho em estudo.

## APRESENTAÇÃO, ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS

Este tópico dedica-se à apresentação, análise e interpretação dos dados recolhidos durante as implementações realizadas, descritos em categorias estabelecidas. Seguindo os critérios de categorização definidos, os dados são organizados para uma análise criteriosa, permitindo uma interpretação fundamentada.

Todas as atividades desenvolvidas no âmbito de PES foram organizadas numa calendarização (Tabela 5), com o objetivo de determinar o número máximo de sessões que poderiam ser dedicadas a este trabalho. Posteriormente, foram precedidas da elaboração de uma planificação cuja base, estrutura e metodologia foi transmitida pelas docentes da unidade curricular. As planificações realizadas figurarão, devidamente numeradas e com identificação da atividade que diz respeito no apêndice 5.

Tabela 5

### *Calendarização das atividades*

| Sessão | Dia         | Horas         | Objetivos de aprendizagem                                                                                                                                         |
|--------|-------------|---------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| 1      | 9 de abril  | 14h – 15h30   | <ul style="list-style-type: none"><li>• Identificar os diferentes sons;</li><li>• Distinguir os sons naturais dos sons com intervenção do homem.</li></ul>        |
| 2      | 23 de abril | 10h30 – 12h30 | <ul style="list-style-type: none"><li>• Identificar dois sons;</li><li>• Associar um grafismo, à sua escolha.</li></ul>                                           |
| 3      | 7 de maio   | 14h – 15h20   | <ul style="list-style-type: none"><li>• Identificar um som e associar um grafismo, à sua escolha;</li><li>• Apresentar uma composição sonora, em grupo.</li></ul> |

|   |             |               |                                                                                                                                                                   |
|---|-------------|---------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| 4 | 21 de maio  | 14h – 15h20   | <ul style="list-style-type: none"> <li>• Selecionar a história;</li> <li>• Definir as personagens, o espaço, as cenas e adereços.</li> </ul>                      |
| 5 | 22 de maio  | 14h45 – 15h20 | <ul style="list-style-type: none"> <li>• Gravar as cenas.</li> </ul>                                                                                              |
| 6 | 12 de junho | 14h – 15h20   | <ul style="list-style-type: none"> <li>• Criar sons que vão ao encontro das imagens;</li> <li>• Utilizar materiais de sala de aula para produzir sons.</li> </ul> |

### Descrição da Atividade 1 – Os sons que nos rodeiam

A primeira intervenção desta investigação ocorreu no dia 9 de abril de 2024, estava planificado iniciar às 14h, conforme a Tabela 6, mas atrasou cerca de 30 minutos. Mesmo assim, foi realizado tudo o que já estava delineado.

Tabela 6

#### Planificação da atividade “Os sons que nos rodeiam”

|                                     |                                       |
|-------------------------------------|---------------------------------------|
| <b>Escola:</b> 1.º CEB – 2.º ano    | <b>Número de crianças</b> – 22 alunos |
| <b>Mestranda:</b> Catarina Ferreira | <b>Datas:</b> 8, 9 e 10 de março      |

|                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                           |                                                                                                                                             |
|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <b>Áreas/ Domínios/ Subdomínios:</b><br><b>Educação Artística – Música</b>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                | <b>Objetivos:</b><br>Utilizar vocabulário e simbologias convencionais e não convencionais para descrever e comparar diversos tipos de sons. |
| <b>Avaliação:</b><br><b>Educação Artística – Música</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>➤ Identificar os diferentes sons;</li> <li>➤ Distinguir os sons naturais dos sons humanizados.</li> </ul>                                                                                                                                                                                                                                                                                  |                                                                                                                                             |
| <b>Desenvolvimento das atividades</b>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                     | <b>Materiais/recursos/ espaços físicos</b>                                                                                                  |
| <b>Dia 9 de março</b><br><b>14h-15h20</b><br>A professora estagiária (PE) distribuirá por cada aluno umas orelhas feitas em cartolina, com o objetivo de ampliar o som e de obter a máxima atenção dos alunos, da audição dos sons que os rodeiam.<br>De seguida, a PE entregará a cada aluno a tarefa “Os sons que nos rodeiem” e indica 30 segundos para registarem na parte “Espaço Interior”, todos os sons que escutarem, solicitando que neste período, não falem e façam silêncio. | Extensão das orelhas                                                                                                                        |

|                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                          |                                         |
|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------|
| <p>Após este tempo, a PE explica que irão para o espaço exterior, onde se devem afastar uns dos outros, podendo circular devem escrever os sons que ouvem na parte “Espaço Exterior”, para isso dará 5 minutos.</p> <p>Antes de ir para a sala de aula, a PE pede aos alunos para fazerem uma roda e fecharem os olhos por 5 segundos. De seguida, pedirá que digam apenas um som que escutaram, como por exemplo o som dos pássaros e explica que este é um som natural pois é um som da natureza. Posteriormente, pede aos alunos para abanarem as folhas do registo dos sons e explica que esse som não é natural, pois houve intervenção humana para ser audível.</p> <p>Posteriormente, a PE pedirá que os alunos voltem para a sala, dividirá o quadro em dois e apontam todos os sons que os alunos escutaram nos diferentes espaços. De seguida, passará para a análise dos sons, seguindo com algumas questões:</p> <p>Exemplos: passos – som natural</p> <p>PE: Ouviram alguns sons que não precisam da intervenção humana para serem imitados?</p> <p>Quais?</p> <p>À medida que os alunos vão assinalando, a PE rodeará o som a amarelo no quadro, pedindo que os alunos façam o mesmo na folha e coloquem uma legenda em baixo, a indicar que o que está rodeado a amarelo são sons naturais. Finalizando, a PE analisará os outros sons não evidenciados, ou seja, os sons com intervenção humana, explicando que quando ouvimos o determinado som é porque existiu intervenção humana para poder ser escutado.</p> <p>Por fim, a PE questionará os alunos sobre em qual dos espaços ouvimos mais sons naturais e porquê que eles acham que isso acontece.</p> <div data-bbox="252 1397 821 1821"> <p style="text-align: center;">Educação Artística<br/>Mês de Abril “Crescer” – 2º ano 2023/2024<br/><b>Tarefa “Os sons que nos rodeiam”</b></p> <div style="display: flex; justify-content: space-between;"> <span>Espaço Interior - Sala de Aula</span> <span>Espaço Exterior - Recreio</span> </div> <div style="border-left: 1px solid black; height: 150px; margin: 10px auto; width: 100px;"></div> <div style="display: flex; justify-content: space-between; margin-top: 10px;"> <span>Nome: _____</span> <span>Data: _____</span> </div> </div> | <p>Tarefa “Os sons que nos rodeiam”</p> |
|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------|

Para esta atividade foi construído um amplificador de som, que consistiu numa folha de papel cavalinho cortado de um determinado molde para o efeito. Até chegar à conclusão do tipo de material e do corte ideal, este recurso foi testado inicialmente com duas crianças de idades aproximadas às da turma trabalhada. Durante a semana de implementação, os alunos coloriram os papéis de cavalinho sem nenhuma restrição ao nível da temática ou da técnica a utilizarem. Após estarem coloridos, foram colocados um elástico a unir e a suportar o amplificador para cada orelha, ajustado a cada aluno.

A atividade iniciou com a colocação de um amplificador de som (Figura 9), o que durou cerca de 20 minutos, pois apesar de estar personalizado para cada aluno, ainda assim houve dificuldade de o colocar. Quando todos os alunos já estavam com o amplificador de som colocado, de acordo com a proposta de Schafer, a investigadora explicou a dinâmica que se ia seguir, fornecendo a cada aluno uma folha de registo.



Figura 9. *Amplificadores de som*

Dentro do espaço interior, a sala de aula (Figura 10), os alunos tinham 30 segundos para escutar e registar dos sons ouvidos, mas passou para 1 minuto, visto que os alunos inicialmente estavam mais preocupados em não dar erros ortográficos do que a escutar. A mesma alteração foi feita para o tempo estipulado no espaço exterior foi reduzido a 3 minutos, pois os alunos já sentiam dificuldade em permanecerem em silêncio.



Figura 10. *Sala de aula do 1.º CEB*

Na fase final da atividade, realizada no espaço exterior (Figura11), os alunos reuniram-se em torno da investigadora (Figura 12), que explicou a classificação dos sons em duas categorias distintas: sons naturais, que surgem espontaneamente na natureza, e sons com intervenção humana, aqueles que necessitam de uma ação para serem produzidos. A partir dessa explicação, os alunos demonstraram compreensão sobre o que é um som natural e um som humanizado. Isso ficou claro quando, ao retornarem para a sala de aula, após escrever todos os sons ouvidos no quadro, a investigadora pediu que identificassem os sons naturais. Sem instruções adicionais, além do que fora discutido ao ar livre, os alunos souberam prontamente identificar quais eram esses sons.



Figura 11. *Espaços exteriores da escola do 1.º CEB*



foco de atenção. O primeiro contato dos alunos com o amplificador, ainda sem conhecerem o seu propósito, foi interessante para despertar a curiosidade e a imaginação destes, levando-os a refletir e especular sobre a utilidade do recurso e contribuindo para um ambiente exploratório e dinâmico. Este recurso promoveu uma escuta mais atenta, o que levou um aluno a expressar: “De facto estou a ouvir coisas diferentes” (aluno LU) e outro a notar, surpreso, “Não sabia que o vento tinha som” (aluno D).

Durante o tempo dedicado à escuta, a observação da investigadora permitiu identificar duas abordagens distintas adotadas pelos alunos. Alguns alunos mostraram-se atentos aos sons ao longo de todo o período e optaram por anotar apenas no final os sons que conseguiram identificar, enquanto outros preferiram fazer o registo à medida que escutavam cada som. Ambas as estratégias revelam-se válidas, refletindo as diferenças individuais da turma em termos de foco, estilo de processamento auditivo e preferências pessoais de registo.

No espaço exterior surgiram algumas dificuldades na realização das tarefas propostas. O facto de estar um dia ventoso fez com que os alunos, apesar de terem conseguido colocar devidamente o amplificador, percecionassem em demasia o som do vento. Ainda há que notar que o tempo de escuta no exterior mostrou-se demasiado, porque os participantes começaram em conversas paralelas e a proximidade física entre eles dificultou a captação de uma maior variedade de registos dos sons. Ademais, os alunos mostraram fragilidades no que respeita as estratégias para suportar a escrita ao ar livre, indicando por tal comportamento a necessidade de um desenvolvimento de atividades nesse ambiente para que se possam familiarizar com diferentes contextos.

Após a realização das atividades, a investigadora teve a oportunidade de recolher todas as folhas de registo dos alunos, o que permitiu uma análise mais aprofundada sobre os resultados. Durante o processo de reflexão, foi observado que os alunos registaram uma maior variedade de sons, conforme apresenta a tabela 7, no espaço exterior em comparação ao espaço interior, o que pode ter sido causado por usufruírem de mais tempo de registo neste espaço ou pelo facto de no espaço interior, os alunos já estarem familiarizados com os sons e por esse motivo apresentarem mais dificuldades em distingui-

los. Além disso, identificou-se que muitos dos sons anotados eram considerados sons naturais, destacando-se em relação aos sons humanizados. Esta diferença evidencia como o ambiente influencia na percepção auditiva dos alunos, proporcionando uma experiência sensorial mais rica e diversificada no contacto direto com a natureza.

Tabela 7

*Sons registados em cada espaço*

| Sons do Interior                                                                     | Sons do Exterior                                                                                                                                             |
|--------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Cadeira, porta, sapatos, lápis, papéis, estojo, armário, mesas, salamandra, teclado. | Pássaros, carros, bombeiros, árvores, vento, folhas, risos, andar, cão, galo, portão da escola, campainha, sino, vozes, mar, avião, telha do espaço coberto. |

### **Avaliação e Reformulação**

Para a sessão seguinte, considerou-se pertinente adequar o local para garantir uma proximidade maior da turma com a natureza, criando um ambiente mais favorável ao objetivo de explorar a paisagem sonora. Considerou-se também a importância de verificar a intensidade do vento, pois isso poderia influenciar tanto na execução, como na concentração durante a atividade.

Mais, decidiu-se que o posicionamento dos alunos será orientado pela investigadora, em vez de permitir que cada um escolha livremente o seu posicionamento pelo espaço. Essa organização visa minimizar dispersões e maximizar a efetividade da dinâmica, assegurando que todos estejam em posições que favoreçam a observação e a escuta.

### **Descrição da Atividade 2 – Os sons pela natureza**

A atividade iniciou-se com a caminhada (Figura 14) dos alunos ao Centro Cívico da freguesia, onde todos colocaram os chapéus e se agruparam em pares, seguindo as mesmas duplas formadas na última visita de estudo.



Figura14. *Caminhada até ao Centro Cívico*

Ao chegarem ao local, depararam-se com funcionários da junta de freguesia que estavam a cortar a relva do amplo espaço verde (Figura 15) que envolve o Centro Cívico. Este aspeto foi rapidamente resolvido ao solicitar uma pausa nos trabalhos, permitindo que a atividade prosseguisse normalmente.



Figura 15. *Espaços verdes do Centro Cívico*

Todos reuniram-se em torno de uma mesa para nomear o amplificador de som. A sugestão de nome partiu dos próprios alunos, depois de muitas ideias dadas, decidiram combinar as palavras “som” e “orelhas”, criando a palavra “sombres.”

Também, foram observadas as condições do vento e considerou-se que as mesmas estavam favoráveis para o sucesso da atividade. Diante disso, prosseguiu-se com a preparação e explicação da dinâmica aos alunos.

Durante a preparação da atividade, houve apenas um aluno que utilizou o amplificador numa orelha, segurando-a com a mão, pois tinha a outra orelha ferida. Os demais alunos usaram os "somores" (Figura 16) como já haviam feito anteriormente, para escutar os sons ao redor.



Figura 16. Somores

Após uma explicação numa folha A4 (Figura 17), que orientava os alunos a selecionarem dois sons que escutassem, associando cada som a um grafismo à escolha e seguidamente registando esses sons com os grafismos definidos. Depois deste exemplo, distribuiu-se o material necessário para a atividade, nomeadamente as folhas de registo e um lápis de cor. Os alunos dispersaram-se pelos locais indicados, sob a orientação da investigadora, que os auxiliou a permanecerem separados para garantir uma experiência mais individualizada.

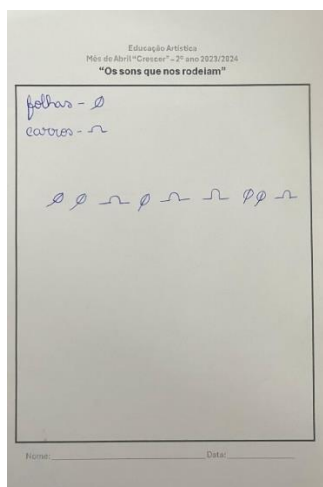


Figura17. Exemplo da investigadora

A investigadora sinalizou o início do tempo de escuta, 1 minuto, com o bater de uma palma, indicando aos alunos que deveriam concentrar-se na escuta dos sons à sua volta. Após o tempo estipulado, outra palma foi batida para finalizar o período de escuta, momento em que os alunos retornaram à posição inicial, junto à mesa de pedra (Figura 18), onde cada um apresentou os sons escolhidos e os grafismos correspondentes.



Figura 18. Conclusão da atividade *“Os sons pela natureza”*

Depois de todos os alunos apresentarem os sons e grafismos, e com os materiais devidamente recolhidos e guardados, os alunos organizaram-se novamente nas duplas iniciais. Com todos preparados, iniciou-se a caminhada de retorno à escola, mantendo o entusiasmo e a boa disposição demonstrada durante toda a atividade, cantando diversas músicas, o que acrescentou leveza e alegria ao percurso de regresso.

### **Reflexão da Ação**

A caminhada a pé até o local da atividade não só incentivou os alunos para a realização desta atividade, como também despertou a curiosidade sobre o que irão fazer. Esse breve percurso, de 5 a 10 minutos, proporcionou contacto direto com a natureza, um ambiente fora da escola, mesmo sendo-lhes familiar, uma vez que já tinham visitado o local anteriormente. No entanto, desta vez, a ausência de informações sobre o propósito da visita fez com que pensassem no Centro Cívico, como espaço de convívio e lazer e depois na implementação da dinâmica, como um ambiente potencial de aprendizagem e exploração, o que se mostrou com a pergunta “vamos ter a aula aqui?” (aluno S).

Os alunos demonstraram uma rápida adaptação aos “somores”, visto que esta já tinha sido precedida de uma experiência prévia, em que precisaram da orientação e ajuda da investigadora para os utilizar. Nesta atividade mostraram uma autonomia completa. Assim que a dinâmica foi explicada, colocaram os “somores” espontaneamente e sem qualquer instrução, destacando que “se é para ouvir, tem de ser com os somores” (aluna LN). Esse uso autónomo indica tanto uma apropriação do recurso, como uma compreensão clara do seu propósito na atividade.

Após um exemplo inicial de como realizar a atividade, alguns alunos apresentaram dificuldades para compreender totalmente a dinâmica. Tal foi claro e perceptível aquando da apresentação das folhas de registo, que pode ter sido influenciado pelo ambiente novo e até mesmo falta de compreensão ou atenção.

Dos 22 alunos participantes na atividade, apenas 8 conseguiram realizá-la corretamente (Figura 19), conforme o exemplo demonstrado pela investigadora. Refletindo que numa repetição desta atividade, a mesma deveria de ser ajustada, colocando cada aluno na sua posição, seguidamente pedindo para que escolhessem dois sons e já representassem um grafismo para cada som. Somente após todos concluírem essa etapa inicial, dava-se tempo para a escuta dos dois sons, organizando assim a atividade em etapas.

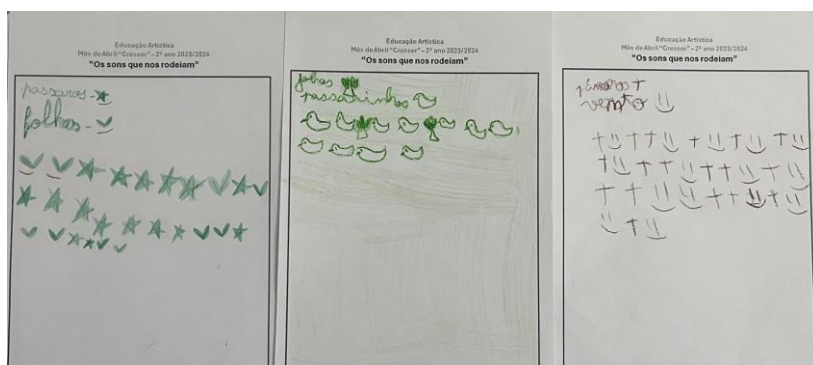


Figura 19. Registos conforme o exemplo da investigadora

Outros 6 alunos conseguiram seleccionar dois sons e, a cada vez que os ouviam, colocavam-os na frente, conforme ilustrado na Figura 20 a seguir reproduzida.

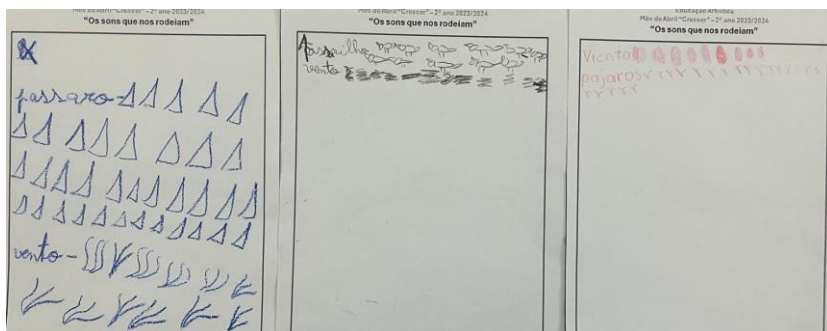


Figura 20. Registos com sons

Os restantes 8 alunos escolheram mais que dois sons e realizaram um grafismo para cada um deles, conforme ilustra a seguinte Figura 21.

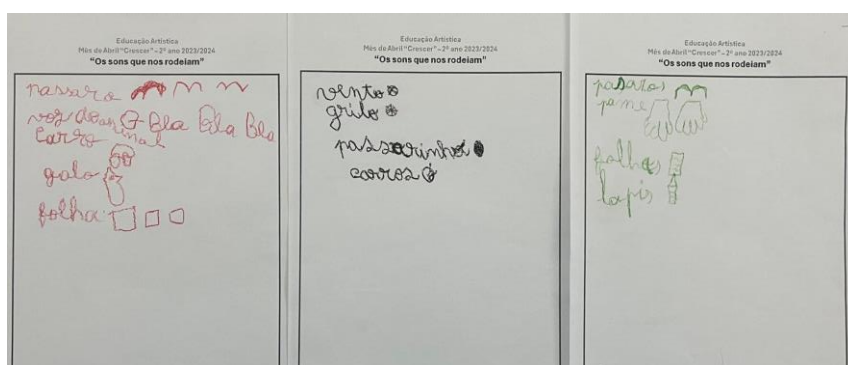


Figura 21. Registo dos alunos que escolheram mais que dois sons

Observa-se que, de diferentes maneiras, todos os alunos foram capazes de realizar a atividade. O mais relevante foi a promoção da escuta ativa e a integração de cada aluno nas dinâmicas propostas, atingindo o objetivo principal de incentivar da atenção auditiva da paisagem sonora e dos sons do mundo.

Ao todo, foram identificados 10 sons distintos (Tabela 8), sendo que a maioria deles pertence ao grupo de sons naturais. Os próprios alunos conseguiram reconhecer prontamente essa predominância, referindo que, por estarem em um ambiente próximo à natureza, era mais provável encontrar sons dessa origem.

Tabela 8

*Todos os sons registados na atividade "Os sons pela natureza"*

| Sons Escutados | Número de Registos |
|----------------|--------------------|
| Passarinhos    | 20 alunos          |
| Vento          | 8 alunos           |
| Carros         | 7 alunos           |

|        |          |
|--------|----------|
| Folhas | 7 alunos |
| Grilo  | 2 alunos |
| Galo   | 2 alunos |
| Moscas | 2 alunos |
| Sino   | 1 aluno  |
| Cão    | 1 aluno  |
| Lápis  | 1 aluno  |

### **Avaliação e Reformulação**

Para a atividade seguinte, foi considerado pertinente, aquando da planificação, reutilizar as folhas de registo da atividade anterior, com o objetivo de dar continuidade ao processo de criação. Isso também, para que os alunos compreendam que cada atividade é uma etapa integrante no desenvolvimento da criação musical, conduzindo a um resultado que reflete o percurso completo de aprendizagem.

### **Descrição da Atividade 3 – Criação musical**

Chegado o momento de criação musical, os alunos foram divididos em dois grupos, de 11 elementos cada, utilizando como critério de formação a disposição em que estavam posicionados na sala de aula.

A cada aluno foi entregue a respetiva folha de registo da atividade anterior. Posteriormente, os grupos foram posicionados em locais diferentes, um ficou na sala de aula e o outro foi para a cantina. Para assegurar que ambos os grupos recebessem o apoio necessário, a investigadora e a sua colega de estágio coordenaram-se, alternando entre os grupos para viabilizar a atividade. Ao grupo localizado na cantina foi entregue uma cartolina e visto que estava a sobrar uma folha de registo porque um aluno estava a faltar, a investigadora aproveitou a sua folha de registo e deu início à atividade, referindo que depois de colocada a folha no centro da cartolina, os seguintes alunos podiam colocar a sua folha ou em cima, baixo, lado direito ou lado esquerdo, começando assim o processo para uma composição musical, partindo de uma partitura não convencional. Neste grupo, um

dos alunos não possuía folha de registo por ter faltado à atividade anterior, e por isso lhe foi atribuído o papel de maestro.

Após posicionarem todas as folhas na cartolina (Figura 22), os alunos passaram a identificar semelhanças entre elas, observando que o grafismo do som dos pássaros era o mais comum. Em seguida, foi solicitado que associassem um som corporal a cada grafismo. A investigadora deu exemplos de sons possíveis, além de sugerir uma organização para a execução da atividade. A pedido dos alunos, foi a investigadora quem formou as duplas, distribuindo-as conforme a disposição das folhas de registo de cada participante.

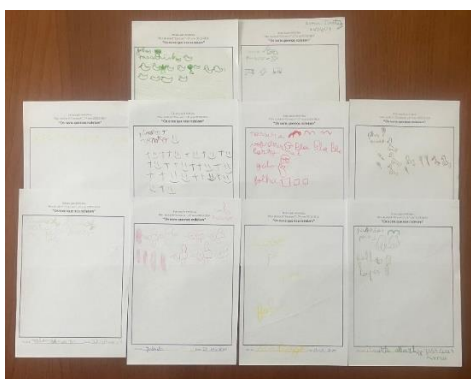


Figura 22. *Primeira organização da criação musical (grupo da cantina)*

Após a formação das duplas, cada par escolheu dois sons para representar os seus grafismos. Alguns pares precisaram mais tempo para chegar a um consenso, mas com a ajuda e sugestões dos colegas, conseguiram chegar a um acordo.

De seguida, os alunos também decidiram o modo de leitura, optando inicialmente pela disposição vertical. Contudo, ao perceberem que os grafismos não estavam completamente alinhados, o que dificultava a execução tanto para o maestro quanto para os artistas, posto isto decidiram alterar para a leitura horizontal. Também, a disposição das folhas foi ajustada conforme surgiam dificuldades na execução dos sons, resultando em uma nova organização da criação musical (Figura 23).

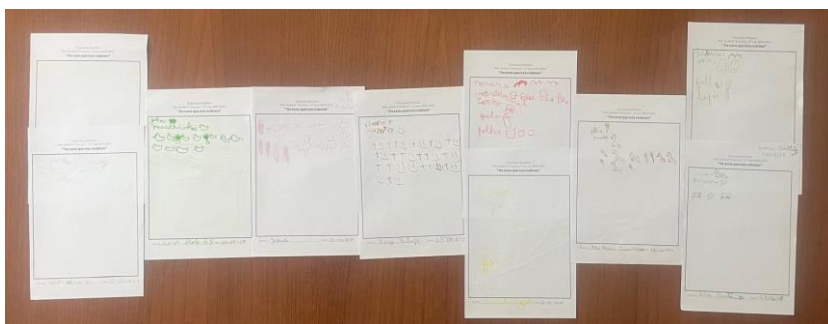


Figura 23. *Organização final da criação musical (grupo da cantina)*

Todas as mudanças foram acompanhadas pela investigadora, que ajudou a definir os sons de modo que um complementa-se o outro, evitando sobreposições confusas ao juntar os sons das duplas.

Depois de definir todos os sons, o grupo teve a oportunidade de ensaiar com o maestro, que indicava o momento certo para cada um entrar.

O grupo que ficou na sala de aula, por sua vez, iniciou com a exploração dos sons utilizando objetos disponíveis no espaço. Cada aluno foi desafiado a escolher dois sons e, após essa escolha, as folhas de registo da atividade anterior foram organizadas sequencialmente, conforme demonstrado na Figura 24. Em seguida, decidiram formar duplas com base na disposição das folhas, ficando cada dupla responsável pelos sons de duas folhas de registo.

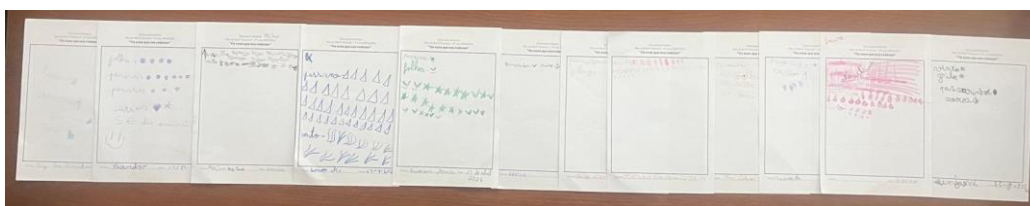


Figura 24. *Organização das folhas de registo (grupo da sala de aula)*

Este grupo reproduziu a composição musical, partindo de uma partitura não convencional com materiais que dispunham na sala de aula. Elenca-se os que foram utilizados: canetas, porta-lápis cheios, cadeiras, folhas, tesouras, mesas, tubos de cola e garrafas de água.

Desde o começo, o grupo optou por realizar uma leitura horizontal e, após definirem todos os detalhes, conseguiram ensaiar várias vezes.

Quando o tempo estipulado terminou, o grupo da cantina retornou à sala de aula, e ambos os grupos apresentaram o trabalho que haviam desenvolvido, tendo apresentação do grupo da sala de aula tido a duração de 2 minutos, já a apresentação do grupo da cantina durou 1 minuto.

Todas as apresentações foram gravadas com registo de vídeo e áudio, bem como todos os momentos inerentes à atividade.

No final, a turma mostrou interesse em assistir ao vídeo das suas apresentações, mas isso não foi possível devido à falta de tempo. Contudo, em momento posterior a investigadora teve oportunidade de mostrar os vídeos das duas criações musicais à turma.

### **Avaliação e Reformulação**

Para esta atividade, o método de registo utilizado foi a gravação contínua, pois os grupos estavam divididos em dois ambientes distintos, o que impedia a investigadora de acompanhar ambos simultaneamente.

Ao utilizar esta técnica de recolha de dados, a investigadora estava receosa de que os alunos não demonstrassem uma reação ou atitude espontânea. No entanto, ao assistir as gravações, ficou claro que estavam totalmente à vontade, o que se acredita ter sido resultado da boa relação entre a investigadora e a turma em geral.

Nesta atividade ficou evidente que o processo de criação estimula o desenvolvimento da imaginação e desperta um senso crítico em cada aluno. Isso tornou-se evidente quando, ao não gostarem do que iam ouvindo, alteraram várias vezes a ordem das folhas de registo e os sons associados a cada grafismo, até alcançarem um resultado que agradasse a todos os membros do grupo. Existiram também mudanças na escolha dos sons, pois alguns não eram claramente audíveis.

O grupo da sala de aula, iniciou pela escolha dos sons, tomou decisões mais rapidamente sobre a ordem das folhas, o que fez com que concluíssem a atividade antes do tempo previsto. Da perceção retirada, tal ocorreu por que focaram inicialmente na seleção dos sons e só depois atentaram aos grafismos.

Embora o tempo tenha sido limitado, foi possível realizar a dinâmica conforme o planeado.

A opção pela formação de dois grupos com 11 membros cada, mostrou-se viável, no entanto, dado que os grupos eram grandes, foi notório que alguns integrantes de ambos os grupos tinham dificuldades em acompanhar a criação musical não convencional. Posto isto, para uma próxima atividade deste tipo, sugere-se tirar uma fotografia e fazer uma projeção imediata, permitindo que todos os membros acompanhem o processo do início ao fim.

Numa proposta de realização desta dinâmica no futuro, em vez de executar a atividade em dois locais distintos, optaria por levar todos para um espaço maior, o que permitiria acompanhar ambos os grupos simultaneamente e facilitaria a gestão do tempo.

Considerando a continuidade das atividades, numa próxima sessão, deve-se priorizar o desenvolvimento da utilização dos sons e da apresentação da composição musical não convencional como aspetos a serem aprimorados nas etapas seguintes.

#### **Descrição da Atividade 4 – A interpretação da história**

Os alunos foram desafiados a interpretar uma história, que posteriormente seria dramatizada e registada em vídeo, com o objetivo de trabalhar o som com a imagem. A introdução de uma história pretendeu que os alunos experienciassem o conceito de sonoplastia. Estes demonstraram grande curiosidade sobre como seriam as filmagens, questionaram quem faria o quê.

O livro selecionado foi "*Um casal qualquer*" de Ana Rodrigues (Anexo 1), por sugestão da professora titular de turma, uma vez que aborda a temática da igualdade de género. A investigadora, após esta sugestão, leu a história para os alunos e, depois de a conhecerem passou-se para a organização das personagens e a definição das funções de cada um na dramatização daquele argumento. Foi necessário realizar, apenas, uma votação para definir quem interpretaria a personagem principal, a filha e, com a escolha da maioria, conseguiu-se estabelecer todas as personagens.

De seguida, os alunos foram informados de que não poderiam falar durante as gravações, pois seria uma dramatização sem som. A sonoplastia, ou seja, a criação dos sons

para as respectivas filmagens, seria trabalhada posteriormente. Assim, passou-se à definição e ordenação de cada cena a ser gravada, construindo a tabela 9.

Tabela 9

*Cenas da história “Um casal qualquer” de Ana Rodrigues*

| Cenas da história “Um casal qualquer” de Ana Rodrigues |                                                                                                                                                                                               |
|--------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Cena 1                                                 | Casal a passear de mão dada na rua                                                                                                                                                            |
| Cena 2                                                 | Mulher grávida a passar a mão pela barriga.                                                                                                                                                   |
| Cena 3                                                 | Homem a sair da beira dela.                                                                                                                                                                   |
| Cena 4                                                 | A chegar à enfermeira e começar a falar                                                                                                                                                       |
| Cena 5                                                 | A mulher a mexer no computador e depois a passar a ferro                                                                                                                                      |
| Cena 6                                                 | A partilha das tarefas domésticas, a mãe a dar de biberão à bebe e de seguida dá a bebé ao pai para a adormecer.                                                                              |
| Na escola, passados alguns anos...                     |                                                                                                                                                                                               |
| Cena 7                                                 | A menina chega à escola.                                                                                                                                                                      |
| Cena 8                                                 | Na sala, a professora a dar indicações aos alunos.                                                                                                                                            |
| Cena 9                                                 | A menina a levar o seu trabalho à professora e fica a pensativa.                                                                                                                              |
| Cena 10                                                | A professora a ler um texto e a colocar perguntas aos alunos.                                                                                                                                 |
| Cena 11                                                | Um menino a dizer que não concordava com a professora.                                                                                                                                        |
| Cena 12                                                | A professora começa a ler um livro aos alunos.                                                                                                                                                |
| Cena 13                                                | Já no recreio, as meninas estava a brincar de um lado e os meninos do outro lado e a menina vem e senta-se a jogar com as outras raparigas.                                                   |
| Cena 14                                                | Durante o jogo, a menina olha para os meninos a jogar à bola.                                                                                                                                 |
| Cena 15                                                | A menina vai ter com o grupo de jogadores que estavam a conversar e pergunta se pode jogar futebol com eles, ao que eles respondem que não e mostram cara de espanto por ela ainda perguntar. |
| Cena 16                                                | A menina senta-se sozinha e fica triste.                                                                                                                                                      |
| Cena 17                                                | Um menino vê que ela fica triste e passado algum tempo vem buscá-la para ir jogar futebol com eles.                                                                                           |
| Cena 18                                                | As outras meninas vêem o que aconteceu e umas aproximam-se para jogarem também e outras ficam a apoiar o jogo.                                                                                |
| Cena 19                                                | O árbitro do jogo apita e mostra o cartão branco.                                                                                                                                             |
| Cena 20                                                | A menina marca golo e todos se juntam a celebrar.                                                                                                                                             |

Depois de três momentos de ensaios, percebeu-se que, no que respeita aos figurinos e adereços seriam necessários alguns acessórios adicionais aos que dispunham na

sala de aula. Assim, decidiu-se que a aluna que interpretava a personagem principal traria uma boneca para as gravações, enquanto os outros alunos providenciariam adereços e roupas extras para dar definição, rigor estético e autenticidade às cenas.

### **Reflexão da ação**

O tempo disponível para a atividade não foi suficiente para concluir tudo o que estava planejado para a aula, especialmente as gravações que idealmente aconteceriam todas no mesmo dia. No entanto, foi possível dar um início ao processo de criação, o que garantiu um bom avanço para a próxima sessão.

A escolha unânime de trabalhar com a história *"Um casal qualquer"* de Ana Rodrigues foi um ponto importante. Pois, ao decidir por esta história já conhecida, os alunos puderam focar-se no desenvolvimento das cenas, na dramatização dos personagens e no processo criativo.

A dinâmica da escolha dos personagens que envolveu a votação para a personagem principal, reforçou o trabalho colaborativo, à aceitação da escolha plural e o trabalho em equipa. Além disso, a decisão de realizar a filmagem sem som e incluir o som à posterior, introduziu elemento adicional no trabalho, permitindo que os alunos explorassem outros aspetos da comunicação, como expressão corporal e linguagem visual.

Importa destacar o entusiasmo e o interesse genuíno dos alunos ao participarem neste processo de criação. Após entenderem qual era o verdadeiro desafio proposto pela atividade, não falaram sobre outra coisa, o que foi um fator bastante positivo e motivador para o desenvolvimento da dinâmica.

### **Avaliação e Reformulação**

Para a atividade seguinte, ainda não havia nenhuma planificação, pois o desenvolvimento dependeria da história que os alunos definissem. Com isso, surgiu a necessidade de utilizar acessórios para enriquecer a criação conforme o enredo fosse estruturado.

O uso de acessórios e roupas trará uma autenticidade importante para a representação, ajudando os alunos a entenderem a importância dos detalhes no desenvolvimento das cenas para passar a mensagem pretendida.

#### **Descrição da Atividade 5 – Encenação e gravação da história**

No dia seguinte à atividade 4, foram realizadas as gravações pela ordem de cada cena. Enquanto alguns alunos permaneciam na sala de aula com a investigadora para terminar tarefas e preparar as próximas cenas, os outros participavam das filmagens com a colega de estágio. Iniciou-se com as gravações nos espaços exteriores, envolvendo quatro personagens. Em seguida, organizou-se a sala de aula para realizar todas as gravações restantes necessárias naquele ambiente.

As gravações finais para o vídeo foram concluídas com a turma no espaço exterior. Por iniciativa própria, os alunos organizaram o cenário e começaram a desempenhar as suas tarefas: as meninas sentaram-se em círculo e começaram a brincar ao jogo do “passa,” enquanto os meninos pegaram a bola e formaram as equipas para o jogo de futebol. Apenas foi necessário orientar a aluna que interpretava a personagem principal, além de indicar aos meninos como deveriam agir quando a personagem se aproximasse, dando-lhes assim meras indicações cénicas.

#### **Reflexão da Ação**

A organização e a divisão de tarefas foram essenciais para que as gravações ocorressem, permitindo que todos os alunos tivessem um papel ativo e mantendo o interesse na atividade. O facto de alguns alunos permanecerem na sala de aula para terminar tarefas, outros realizavam as gravações mostrou-se uma estratégia eficaz, otimizando o tempo e permitindo uma gestão adequada da turma.

A iniciativa dos alunos em montar o cenário e assumir as suas tarefas no espaço exterior, sem muita orientação, demonstrou uma crescente autonomia e compreensão da dinâmica das cenas. Essa autonomia reflete não só o interesse na atividade, mas também

a habilidade em trabalhar de forma colaborativa e responsável, como tinham demonstrado na seleção da personagem principal. Foi particularmente interessante observar como a aluna principal e os outros personagens adaptaram-se rapidamente às indicações, o que facilitou o processo de gravação.

Este processo evidencia que, além dos aspetos técnicos da gravação, a atividade promoveu habilidades interpessoais importantes, como a cooperação, o respeito pelo papel dos colegas e uma atitude positiva em relação ao trabalho em equipa. Estes elementos enriquecem a experiência dos alunos e contribuem para o seu desenvolvimento social e criativo.

### **Avaliação e Reformulação**

Idealmente, a edição das gravações seria realizada com a presença de todos os alunos, mas, devido ao tempo limitado, isso não aconteceu. Assim, a investigadora assumiu a responsabilidade de juntar todas as gravações num único vídeo, para posterior realizar a sonoplastia.

### **Descrição da Atividade 6 – Criação sonora da história**

Os alunos assistiram ao vídeo completo e sentiram realizados e alegres com o resultado e, naturalmente, começaram a expressar ideias para a sonoplastia. No entanto, a investigadora pediu que aguardassem e vissem o vídeo até o final.

A investigadora explicou aos alunos que deveriam produzir sons enquanto assistiam ao vídeo, acompanhando o desenrolar da história. No entanto, a turma sugeriu uma abordagem diferente: assistir ao vídeo, escolher os sons específicos para cada momento, gravar esses sons separadamente e depois integrá-los no vídeo tendo como recurso a edição. Como a maioria concordou com essa proposta, a investigadora aceitou e trouxe alguns instrumentos de percussão, como clavas, pau de chuva, bloco de dois sons, guizo e maracas, para enriquecer a criação sonora desta atividade.

Assim, ao longo da visualização das cenas, os alunos indicavam os momentos em que desejavam parar o vídeo para definir o som adequado a cada situação. Esse processo foi repetido até que todos os excertos do vídeo tivessem o som correspondente escolhido.

Inicialmente, os alunos estavam muito focados na representação literal das ações, criando sons específicos como o som da porta porque a personagem estava a entrar. Essa perspectiva foi alterada quando a investigadora os lembrou de que as primeiras cenas se passavam ao ar livre, incentivando-os a considerar sons característicos desse ambiente. Com essa orientação, os alunos logo sugeriram sons como o vento, as árvores e os pássaros, criando uma faixa de som específica para o exterior. Ficou decidido que essa faixa seria utilizada sempre que a cena ocorresse no espaço exterior para diferenciar entre os espaços interior e exterior.

O vídeo tem uma duração de 3 minutos e 35 segundos, para o qual foram criadas ao todo 23 faixas de som, com durações diferentes.

No final, todas as faixas de som foram reproduzidas na ordem das cenas definidas, e os alunos tiveram a oportunidade de dar a sua opinião, indicando que não queriam mudar nada, expressando agrado com o resultado.

### **Reflexão da ação**

Esta atividade proporcionou uma oportunidade enriquecedora de aprendizagem e criatividade para os alunos, que mostraram grande entusiasmo e envolvimento. Inicialmente, houve uma interação construtiva entre a investigadora e os alunos ao planear o som para o vídeo.

Os alunos sugeriram uma metodologia interessante, essa abordagem permitiu maior controlo sobre cada detalhe da cena e respetivo som, estimulando o uso criativo dos instrumentos disponíveis. Durante o processo, também foi possível observar a capacidade dos alunos pensarem rapidamente nos sons naturais, como o vento e os pássaros, indica que as últimas atividades demonstraram-se profícuas. Esse parecer rápido e espontâneo sobre os sons do ambiente exterior mostra que os conceitos trabalhados anteriormente

foram assimilados, permitindo que os alunos associassem de imediato os elementos da natureza ao contexto proposto.

A criação de 23 faixas de som para um vídeo de 3 minutos e 35 segundos demonstra o empenho dos alunos em tornar a sonoplastia uma parte essencial. Essa dinâmica, além de desenvolver habilidades de escuta e expressão, destacou a importância da colaboração, da reflexão e da atenção aos detalhes no processo de criação artística.

Por fim, ao voltarem a ouvir todas as faixas de som na sequência do vídeo, os alunos puderam oferecer *feedback* e sentir-se verdadeiramente envolvidos no produto final. Essa etapa foi benéfica para validar o trabalho colaborativo e reforçar que foram os autores do projeto, fazendo do mesmo uma verdadeira autoavaliação.

## **DISCUSSÃO DE DADOS**

### **Estratégias utilizadas para a exploração da Música no 1.º CEB no contexto do estudo**

As estratégias utilizadas na exploração da Música no âmbito da Educação Artística na sala de aula eram residuais. A música era assumida como um recurso para ampliar as experiências culturais dos alunos, uma vez que “tinham poucas vivências musicais, além do que era trabalhado na escola” (professora titular, 2024). Desta forma, torna-se essencial aprofundar a ideia de Mateiro (2012), que destaca a responsabilidade dos professores em expandir a capacidade auditiva dos alunos. Isso porque, como evidenciado nas atividades desenvolvidas pela investigadora e destacado por Lino e Dornelles (2019) é fundamental brincar com os sons, algo que foi explorado tanto na criação musical quanto na sonoplastia, permitindo uma maior percepção e experimentação sonora.

Além de promover o gosto pela música, a professora titular utilizava canções para trabalhar aspetos como o relaxamento e a apreciação de música erudita. Neste contexto, a música não se limitava a um fim puramente recreativo, mas também o integrava com outras áreas do conteúdo, dando como exemplo: “gosto de utilizar muitas das músicas da 'Maria Vasconcelos que tem temas da escola e dou-lhes as letras com lacunas, para eles estarem com atenção à letra para depois preencherem” (professora titular, 2024).

Na turma em questão, valoriza-se a participação ativa dos alunos, sendo que, conforme mencionado pela professora titular, "temos de partir de uma coisa que é um foco de interesse deles", o que leva à adaptação da planificação às dinâmicas geradas por momentos espontâneos. Estas oportunidades são vistas como um convite à exploração da imaginação e criatividade dos alunos, como defendem Mendes e Botelho (2021). Essa abordagem foi assimilada em cada implementação das atividades da investigadora, nas quais os alunos participaram na criação de recursos, como no caso de colorir o amplificador de som, além de tomarem decisões sobre a história, as cenas e as faixas sonoras.

A professora titular também destaca que “muitos alunos não estão habituados a ouvir ou a respeitar o silêncio”, um aspeto que foi trabalhado, durante as atividades de escuta e registo dos sons em diferentes espaços. Estas dinâmicas alinham-se com as abordagens de Schafer, que privilegia exercícios simples e básicos de audição, com o objetivo de evitar que a capacidade auditiva dos alunos seja prejudicada a longo prazo.

No domínio da Música no âmbito da Educação Artística, a turma trabalha "muito na base de repetição, ou seja, eu faço eles imitam" (professora de música, 2024), são realizados também, “jogos e atividades de completar versos” (professora de música, 2024). E como referem as AE, no ano de escolaridade trabalhado, os alunos devem ficar capazes de experimentar, explorar, improvisar e criar ambientes sonoros, utilizando distintas fontes sonoras.

### **Exploração dos Sons do Mundo**

A exploração dos sons do mundo foi desenvolvida e concretizada nas atividades de escuta e identificar sons permitindo que os alunos reconhecessem uma variedade de sons do ambiente tanto naturais, como humanizados. Este processo ajudou a aumentar a percepção sonora dos alunos levando-os a explorar esses sons como elementos criativos.

Assim, a pertinência da atividade proposta encontra verdadeiro fundamento teórico nas ideias defendidas por Schafer (2012) que destaca a possibilidade de desenvolver dinâmicas tanto em sala de aula quanto em outros ambientes, com o objetivo de estimular a percepção sonora. Estas práticas, segundo Oliveira, Neves e Freitas (2014),

permitem que os alunos reconheçam as fontes, intensidades e origens dos sons, além de classificá-los com base nas suas diferentes propriedades, promovendo um entendimento mais profundo e sensorial do ambiente sonoro.

Também ao associar sons a grafismos e ao explorar a sonoplastia, os alunos demonstraram capacidade de captar e representar sons de diferentes contextos. Isso mostra que, ao escutar os sons ao seu redor, os alunos começaram a desenvolver uma sensibilidade auditiva crítica essencial para a criação musical, assim como para a educação artística no geral.

As atividades propostas ao longo deste estudo aproximou os alunos à natureza, pretendendo impelir a um reconhecimento do ambiente como uma rica fonte para a criação musical. Esse processo não só desenvolve a percepção, mas também amplia as fontes de inspiração para futuras criações, o que mais uma vez que se releva uma concretização da linha de pensamento subjacente às orientações das AE da área da Música, referindo que valorizam experiências sonoras e musicais em diferentes contextos culturais. Além disso, corrobora com a perspectiva de Martins (2017), que defende a importância de experimentar processos próprios das diversas formas de arte. Também, as propostas desta investigação parecem reforçar a visão de Araújo (2021), ao evidenciar que a música é um recurso educativo poderoso, capaz de fomentar a criatividade e atuar como uma linguagem expressiva que dá voz a sensações, culturas e pensamentos.

A implementação de atividades práticas, como a caminhada até o Centro Cívico e a criação de grafismos para representar sons, demonstra a eficácia das abordagens ativas e participativas na abordagem da música, pois como refere Mateiro (2012) a música deve proporcionar experiências diversificadas e criativas. A utilização de sons reais como base para a criação musical foi uma estratégia para estimular a criatividade dos alunos, visto que permitiu que explorassem a relação entre som e imagem.

As atividades incentivaram os alunos a envolverem-se ativamente na escuta dos sons ao redor e a pensar criativamente sobre como representá-los. Ao identificar sons, associá-los a grafismos e depois a movimentos corporais, os alunos puderam expressar as suas ideias, o que revela um estímulo à criatividade através da prática musical. Tal como

surtem nas AE, aos alunos deve-lhes ser dada a oportunidade de explorar diferentes fontes sonoras, como o corpo, objetos do cotidiano e instrumentos musicais, incentivando o reconhecimento desses elementos como potenciais recursos musicais.

A planificação das atividades foi essencial para inspirar os alunos, proporcionando não apenas a estrutura necessária para a execução das atividades, mas também criando um ambiente que estimulava a exploração e a experimentação. Ao propor variadas formas de explorar o som, seja por meio de objetos ou do próprio corpo, os alunos puderam se apropriar das ferramentas essenciais para a criação musical.

O papel do professor transcende o de mero transmissor de conhecimento, assumindo uma função pedagógica essencial na criação de condições que permitam aos alunos construir significados sobre o que aprendem (Reigado, 2018). Essa abordagem enfatiza a importância de proporcionar tarefas desafiadoras e significativas, promovendo aprendizagens mais profundas. Além disso, em consonância com Almeida e Pontes (2017), valoriza-se o processo criativo como um elemento central do desenvolvimento educacional, sendo este mais enriquecedor em termos pedagógicos do que o simples foco no produto final.

### **Desenvolvimento da Sensibilidade Auditiva dos Alunos**

As atividades desenvolvidas parecem ter levado a um progresso notável na capacidade dos alunos de distinguir e identificar diferentes sons. A análise dos sons, associada ao uso de amplificadores de som, os “somores”, permitiu que os alunos escutassem com mais atenção e identificassem com maior clareza os sons que normalmente poderiam passar despercebidos. Isso evidencia o desenvolvimento de uma escuta mais afinada e detalhada. A decisão da criação deste instrumento de escuta teve por base as dinâmicas promovidas por Schafer, em concordância com a perspectiva que enfatizam a importância da formação docente para a aprendizagem da escuta atenta, o reconhecimento dos sons do ambiente, incluindo o ruído, a paisagem sonora e o silêncio (Lino e Dornelles, 2019).

Por um lado, ao desafiar os alunos a ouvir ativamente e a registrar os sons, as atividades contribuíram para aumentar a consciência auditiva. Por outro, ao associar esses sons a elementos gráficos e corporais, os alunos puderam concentrar-se mais nas qualidades sonoras de cada som e como estes poderiam ser transformados em elementos criativos, designadamente em figuras por si desenhadas e que partiram da sua imaginação. Mais uma vez, Vale e Silva (2017) destacam Schafer por ressaltar a importância de investir no desenvolvimento da imaginação e da capacidade criativa, defendendo que o mundo necessita de mais delicadeza, poesia e música.

A prática contínua dessa escuta ativa é fundamental para o desenvolvimento da sensibilidade auditiva. Portanto, as atividades implementadas neste trabalho realçam que, conforme Reigado (2018), o aluno constrói uma identidade musical e uma sensação de pertença à música, em grande parte, devido à sua identificação positiva com os estilos ou interpretações musicais que escolhe. Tal ideia, encontra assentimento em Vale, Brighenti e Pólvora (2019) que a educação da sensibilidade estética, aliada ao desenvolvimento do pensamento crítico e criativo, contribui significativamente para a conquista de maior autonomia pessoal.

A análise com um grande grupo sobre os sons ouvidos, bem como a seleção de grafismos para representá-los, mostrou-se uma atividade importante para incentivar os alunos a perceberem e interiorizarem sobre as virtualidades sonoras da natureza e dos rituais mundanos. Isso não só aprimora a percepção auditiva, mas também fomenta a habilidade de distinguir e categorizar sons.

### **Recursos utilizados para explorar os sons do mundo no 1.º CEB**

O amplificador de som foi o principal recurso utilizado, e a sua função não se limitou apenas a amplificar os sons, mas também desempenhou um papel crucial no aumento da atenção e na concentração dos alunos durante as atividades propostas.

Ao tornar os sons mais audíveis e presentes, o amplificador proporcionou uma experiência alinhada à ideia de Fonterrada (2008), que destaca a importância de fundamentar a aprendizagem em experiências concretas e significativas, conectando a

criança ao mundo ao seu redor. Esse recurso permitiu que os alunos se relacionassem com os sons de forma mais profunda e precetiva. Tal abordagem mostrou-se especialmente relevante, indo de encontro das afirmações de Schafer (2011), uma vez que muitos sons, particularmente os mais subtis, podem passar despercebidos em ambientes de aprendizagem tradicionais. O amplificador destacou esses detalhes sonoros, além de promover mais qualidade da audição, proporcionando uma exploração auditiva mais rica e atenta.

Além disso, o uso do amplificador de som contribuiu para o desenvolvimento da consciência auditiva dos alunos. Ao ouvir sons com maior clareza e intensidade, os alunos puderam identificar mais facilmente as qualidades que Oliveira, Neves e Freitas (2014), evidenciam como, a intensidade e origem. Esta prática não apenas aperfeiçoou a capacidade de discriminação sonora, mas também estimulou a percepção crítica dos sons ao seu redor. Este processo que contribuiu tanto para a formação musical quanto para a compreensão da paisagem sonora, conforme destacado por Vale e Silva (2017), que sublinham a importância de incentivar os alunos a perceberem sons que anteriormente passavam despercebidos. O recurso, portanto, funcionou como um facilitador para a escuta ativa dos alunos estimulando a capacidade de explorar e analisar o ambiente sonoro.

As folhas de registo utilizadas em duas dinâmicas revelaram-se um recurso fundamental para o desenvolvimento das atividades. Inicialmente, as folhas de registo eram utilizadas apenas como suporte para a dinâmica, servindo para registrar. No entanto, num segundo momento, essas mesmas folhas evoluíram o seu propósito, sendo reinterpretadas como partituras não convencionais, permitindo que os alunos visualizassem e organizassem os sons de maneira criativa e estrutural. Através destas, os alunos conseguiram reconhecer o nível de envolvimento no processo criativo, percebendo-se como participantes ativos nas etapas de construção. Além disso, ao utilizarem as mesmas folhas na segunda e na terceira atividade, foi possível estabelecer uma continuidade, proporcionando uma linha condutora entre as diferentes fases do trabalho.

Essas folhas também refletem o princípio defendido por Schafer (2011) que destaca como a composição musical pode ser uma experiência imediata e acessível, tão natural

quanto qualquer outra expressão humana. Através do uso desse recurso, os alunos foram incentivados a explorar e a registrar as suas ideias criativas de forma simples e intuitiva, reforçando a música como algo próximo e significativo.

As faixas sonoras criadas durante as atividades, desempenharam um papel essencial na construção da sonoplastia. Por meio delas, foi possível transformar os sons registrados em elementos criativos, compondo uma banda sonora. Este recurso permitiu aos alunos perceberem como os sons do cotidiano, podem transmitir emoções e contar histórias. Assim, as faixas sonoras não foram apenas um produto final, mas uma ferramenta pedagógica que evidenciou a importância de ouvir, selecionar e interpretar os sons com intencionalidade artística. Durante o processo, os alunos participaram ativamente da seleção e combinação dos sons. Este envolvimento não apenas reforçou a compreensão sobre a sonoplastia, mas também estimulou a criatividade e a colaboração entre os participantes.

## **CONCLUSÃO**

Neste capítulo, são expostas as conclusões do trabalho de investigação desenvolvido, com o propósito de responder às questões de investigação estabelecidas. Além disso, são mencionadas as limitações do estudo.

### **Conclusões do Estudo**

A conclusão deste estudo revelou que as estratégias utilizadas na sala de aula do 1.º CEB estão centradas na exploração prática e sensorial dos sons, proporcionando aos alunos uma experiência cativante e criativa. No 2.º ano do 1.º CEB, as atividades de criação musical foram incentivadas através de abordagens dinâmicas, como a utilização de sons naturais e humanizados presentes no ambiente, bem como a associação de sons a grafismos e movimentos corporais. Estas estratégias promovem a expressão musical de forma lúdica e acessível, estimulando a criatividade dos alunos.

Para promover a criação musical, as estratégias incluem atividades que envolvem os alunos diretamente com os sons à sua volta e o meio ambiente, designadamente o estar em comunhão com a natureza, identificação de sons no ambiente e o uso de objetos diversos para criar sonoplastia. Este tipo de abordagem ativa permite que os alunos se envolvam de maneira prática e reflexiva, favorecendo o desenvolvimento das suas habilidades criativas e auditivas.

Os recursos utilizados para explorar os sons do mundo no contexto do 1.º CEB envolvem tanto o ambiente natural quanto os objetos do quotidiano. A utilização de amplificadores de som, permite que os alunos explorem a qualidade dos sons à sua volta, desenvolvendo uma escuta mais atenta e consciente. Além disso, a integração de sons naturais e de sons humanizados cria uma diversificada fonte de inspiração para a criação musical, incentivando a conexão dos alunos com o mundo sonoro e ampliando as suas possibilidades de expressão.

As atividades desenvolvidas proporcionaram um ambiente enriquecedor para o desenvolvimento da sensibilidade auditiva dos alunos, estimulando a escuta atenta e crítica dos sons do mundo. Pode-se considerar que as estratégias implementadas pela investigadora, criaram oportunidades para os alunos explorarem a criação musical de forma intuitiva e colaborativa, utilizando os sons como recursos expressivos. Isso não só favoreceu o despertar da criatividade, mas também incentivou um progresso significativo na capacidade dos alunos de perceber e distinguir os sons. As atividades mostraram-se bem-adaptadas ao contexto do 1.º CEB, oferecendo experiências que combinam percepção sensorial e educação artística.

Para uma futura investigação seria interessante dar continuidade ao estudo, mantendo o foco na Educação Artística, mas explorando o domínio da Música sob uma nova perspetiva. O objetivo poderia ser investigar por que razão, em vez de proporcionar mais formação aos professores em exercício no 1.º CEB, muitas escolas optam por contratar profissionais exclusivamente formados em Música, que, em muitos casos, não possuem formação pedagógica específica para trabalhar com crianças, tal como o caso da escola onde a investigadora realizou a PES. Nesta linha de investigação permitiria analisar

os impactos dessa prática na qualidade da abordagem musical e na integração da Música como parte essencial do currículo do 1.º CEB.

Acresce que, poderia trazer uma reflexão sobre as necessidades de formação pedagógica para educadores especializados em artes, considerando as competências exigidas para lidar com a educação e os desafios de contextualizar a música dentro de uma abordagem interdisciplinar.

### **Limitações do Estudo**

A principal limitação deste estudo foi o tempo, tanto no que diz respeito à observação da turma participante quanto à implementação das atividades. Apesar dos esforços para maximizar o aproveitamento do tempo disponível durante o período de estágio, foi necessário retornar à escola após o término desse período, o que restringiu a continuidade e o aprofundamento de algumas das atividades planeadas. Esta limitação temporal influenciou a profundidade com que algumas abordagens poderiam ser exploradas, comprometendo, em certa medida, o desenvolvimento ideal do estudo.

### **CAPÍTULO III – REFLEXÃO GLOBAL DA PRÁTICA DE ENSINO SUPERVISIONADA**

Aqui chegados, sinto que é essencial mencionar o quanto esta investigação foi desafiadora e, ao mesmo tempo, reveladora do carácter vocacional e profundamente humano do exercício da profissão de educadora/professora.

A PES foi uma experiência profundamente enriquecedora e transformadora, tanto no meu percurso pessoal quanto profissional. Durante este período, tive a oportunidade de vivenciar o quotidiano escolar de duas turmas distintas, uma da Educação Pré-escolar, com um grupo misto de crianças dos 3 aos 6 anos, e outra turma do 2.º ano do 1.º CEB.

Esta experiência, apesar de não ter sido a primeira, visto que ao longo da Licenciatura de Educação Básica, como no primeiro ano de mestrado já tive vários contactos com a realidade escolar, esta etapa foi essencial, pois permitiu-me observar as rotinas diárias, as interações entre os alunos e as práticas pedagógicas utilizadas pela educadora e pela professora do 1.º CEB. O facto de estar presente diariamente nessas rotinas possibilitou-me compreender melhor as necessidades de aprendizagem dos alunos e como essas necessidades são atendidas de maneira prática e eficaz.

A relevância do acompanhamento diário não pode ser subestimada, pois o processo de imitação, especialmente no contexto da educação, é um dos meios mais poderosos de aprendizagem. Estar ao lado de profissionais experientes, tanto no ambiente pré-escolar quanto no 1.º CEB, forneceu-me exemplos valiosos sobre como lidar com diferentes faixas etárias, como planear e implementar atividades, além de me permitir observar diferentes abordagens pedagógicas em ação. Esta imersão no ambiente escolar tornou-se fulcral, para entender a dinâmica de cada turma e como adaptar o trabalho às suas necessidades específicas.

Também, tornou-se evidente a importância das funcionárias das instituições educativas para o bom funcionamento das escolas. O seu papel vai além da organização e manutenção dos espaços, sendo essencial no apoio às dinâmicas escolares, especialmente nas implementações realizadas na Educação Pré-escolar. A sua dedicação e disponibilidade em ajudar, seja ao garantir a limpeza e segurança do ambiente escolar, seja no acompanhamento dos alunos durante momentos de transição ou de pausa, é

imprescindível. O trabalho que realizam, embora por vezes invisível, é indispensável para que professores e alunos possam focar-se plenamente no processo de ensino-aprendizagem.

Esta unidade curricular foi, sem dúvida, um marco na minha formação, não apenas pela experiência direta com os alunos, mas também pela partilha enriquecedora que tive com a minha colega de estágio. Desde o início, criámos uma dinâmica de colaboração que facilitou todo o processo, desde o planeamento até à execução das atividades. O apoio mútuo que construámos foi fundamental, pois em cada decisão tomada e em cada plano definido, estávamos ambas alinhadas no objetivo de oferecer o melhor aos alunos e de nos superarmos, enquanto futuras docentes. As horas de contacto e organização conjunta foram inúmeras, mas em vez de as vermos como um desafio, transformámos esse tempo num espaço de aprendizagem e crescimento. A facilidade com que nos entendíamos e a clareza na definição das atividades permitiram que o trabalho fluísse de forma natural e produtiva. Este percurso foi marcado por uma partilha constante de ideias, dúvidas e até momentos de frustração, mas com a certeza de que estávamos ali para nos apoiar. Refletindo sobre essa experiência, sinto que não só me tornei uma profissional mais confiante e preparada, como também valorizo ainda mais o trabalho em equipa e a força que advém de uma parceria bem-sucedida.

As semanas de observação foram um marco no meu percurso formativo, pois ao observar e participar de atividades planeadas e executadas por educadores experientes, foi possível sentir-me cada vez mais confiante de que este é o caminho certo. Este tempo no campo de estágio, não só preparou-me para a vida profissional que se aproxima, mas também permitiu-me perceber a importância de estar envolvida de maneira ativa no ambiente escolar, compreendendo os seus pedidos e desafios, assim como a responsabilidade de ser parte ativa no processo de aprendizagem dos alunos.

As semanas dedicadas à elaboração de planificações e à implementação das atividades representaram um momento decisivo em vários níveis. O processo de planificar, refletir e aplicar as atividades no contexto real foi uma oportunidade para consolidar conhecimentos adquiridos ao longo da minha formação e para testar diferentes

abordagens pedagógicas. Cada momento de implementação das atividades era uma verdadeira aula prática sobre como adaptar as ideias e estratégias ao contexto da sala de aula e às características dos alunos. Esta fase também foi um exercício constante de reflexão sobre práticas, no qual procurei identificar pontos de melhoria, ajustar abordagens e garantir que as atividades fossem sempre significativas para os alunos.

As reflexões semanais, além de servirem como um registo de aprendizagem, foram fundamentais para o meu desenvolvimento profissional, na medida em que permitiram ajustar constantemente as práticas pedagógicas. A cada semana, ao refletir sobre o que tinha sido realizado e sobre os resultados observados, percebi que a melhoria contínua é uma parte essencial do processo de ensino-aprendizagem. Estas reflexões ajudaram-me a entender melhor os pontos fortes e a identificar áreas nas quais ainda preciso de evoluir.

É fundamental também, reconhecer a importância das aulas da unidade curricular de Seminários de Intervenção Curricular (SIC), que foram uma fonte preciosa de ideias, sugestões e ajuda para a criação das planificações e para a preparação das atividades a serem implementadas nos contextos de estágio. A destacar ainda, as unidades curriculares, tanto da Licenciatura de Educação Básica como do presente mestrado, que desempenharam um papel crucial ao apresentarem novos métodos e estratégias pedagógicas. Essas aprendizagens permitiram-me explorar os conteúdos de forma mais prática e dinâmica, tentando sempre promover abordagens mais envolventes e lúdicas no processo de ensino-aprendizagem.

A aprendizagem sobre como lidar com a diversidade nas turmas, como motivar os alunos e como adaptar as atividades ao contexto específico de cada turma serão aspetos essenciais para uma boa prática pedagógica futura.

No término desta etapa, posso afirmar que as vivências em contexto de estágio foram cruciais para proporcionar uma compreensão mais profunda sobre a realidade escolar, a prática pedagógica e as necessidades dos alunos. Este estágio deu-me uma base sólida para continuar a evoluir e a procurar o aperfeiçoamento constante. Foi, sem dúvida, basilar na minha formação e um passo fundamental para me tornar uma profissional mais

consciente, reflexiva e preparada para contribuir de maneira significativa no campo da educação.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Abreu, T. X. (2014). *"Ephtah!": das ideias pedagógicas de Murray Schafer*. (Dissertação de Mestrado). Instituto de Artes. Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho". <https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/110656/000795833.pdf?sequence=1&isAllowed=y>.
- Agrupamento de EMO. (2022). *Escolas*. <https://www.escolasmontedaola.pt/agrupamento/escolas>.
- Almeida, C. (2001). *Contributo para a história do ensino da música em Portugal: estudo sobre motivação no ensino-aprendizagem da música na escolaridade obrigatória no Alto Minho*. II Encontro de História do Ensino da Música em Portugal. Universidade do Minho – Centro de Estudo da Criança.
- Almeida, C., & Pontes, A. (2017). *Vivências artísticas: projeto integrador*. Diálogos com Arte – revista de arte, cultura e educação, 7.
- Amado, J. (2017). *Manual de investigação qualitativa na educação* (3a ed.). Universidade de Coimbra.
- Araújo, S. (2021). *A contribuição da música no desenvolvimento da criança na educação infantil*. Avanços e Olhares. 2595-2579. (7).
- Araújo, M. J., & Veloso, A. L. (2016). *Música como prática social: uma reflexão crítica sobre a atividade de educação musical no 1.º ciclo do ensino básico no âmbito das atividades de enriquecimento curricular*. Revista Portuguesa de Educação Artística, 6 (1).
- Azevedo, A., Marques, L., & Baptista, M. (s.d.). *A organização do espaço e dos materiais refletem os Fundamentos e Princípios da pedagogia para a infância?*. Educação Pré-Escolar. Direção-geral da Educação. <https://www.dge.mec.pt/sites/default/files/boletim/epe.pdf>.
- Bauer, M. W. (2008). *Pesquisa Qualitativa com texto, som e imagem* (7ªed.). Editora vozes.
- Boal-Palheiros, G. (2014). *A importância da música no desenvolvimento e na educação das crianças*. In J.D.L. Pereira, M.F. Vieites & M.S. Lopes (Coord.), *As Artes na Educação* (pp. 207-221).
- Bogdan, R. C., & Biklen, S. K. (1994). *Investigação qualitativa em educação*. Porto Editora.
- Câmara Municipal Viana do Castelo. (2023). *Dados em números*. <https://www.cm-viana-castelo.pt/visitar/viana-do-castelo/dados-em-numeros/>.

- Carneiro, F., Medeiros, I., Figueiredo, C., Sousa, G., Oliveira, M., Oliveira, F., Junior, E. & Monteiro, A. (2022). *A importância da música no desenvolvimento infantil*. Research, Society and Development, 11 (14).
- Coutinho, C. (2014). *Metodologia de investigação em ciências sociais e humanas: teoria e prática*. Almedina.
- Direção-Geral da Educação. (julho, 2018). *1º ciclo do ensino básico – Educação artística – música. Aprendizagens essenciais/Articulação com o Perfil dos Alunos*.  
[https://www.dge.mec.pt/sites/default/files/Curriculo/Aprendizagens\\_Essenciais/1\\_ciclo/1c\\_musica.pdf](https://www.dge.mec.pt/sites/default/files/Curriculo/Aprendizagens_Essenciais/1_ciclo/1c_musica.pdf).
- Fonterrada, M. T. (2008). *De tramas e fios, um ensaio sobre música e educação* (2ª edição ed.). Editora Unesp.  
[https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/247464/mod\\_resource/content/0/LIVRO%20DE%20TRAMAS%20E%20FIOS%20um%20ensaio%20sobre%20a%20m%C3%BAsica%20e%20educa%C3%A7%C3%A3o%20%28Marisa%20Trencho%20de%20Oliveira%20Fonterrada%29.pdf](https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/247464/mod_resource/content/0/LIVRO%20DE%20TRAMAS%20E%20FIOS%20um%20ensaio%20sobre%20a%20m%C3%BAsica%20e%20educa%C3%A7%C3%A3o%20%28Marisa%20Trencho%20de%20Oliveira%20Fonterrada%29.pdf).
- Fundação Gil Eanes. (2007). *O navio hospital gil eanes*.  
<https://www.fundacaogileanes.pt/engine.php?cat=1>.
- Gonçalves, D. (2023). *Projeto curricular do grupo 2023/2024*. Agrupamento de Escolas da AB – Jardim de Infância de Viana do Castelo.
- Junior, S. A. F., & Fernandes, E. M. L. (2023). *A importância da utilização da música*. Revista Educação Pública, 23 (6).
- Kemmis, S., & McTaggart, R. (1992). *Cómo planificar la investigación acción*. 1ª reimpressão. Editorial Laertes.
- Lei Nº. 46/86 de 14- 10-1986, *Lei de Bases do Sistema Educativo*, Diário da República I Série, nº. 237 (1986).
- Lino, D. L., & Dornelles, G. N. (2019). *Eu sabo porque sabo: a poética da improvisação na educação musical*. Revista da ABEM, 27(42), pp. 163-180.
- Martins, G. (2017). *O Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória*. Despacho n.º 6478/2017, 26 de julho, 30. Ministério da Educação.

- Mateiro, T. (2012). *John Paynter. A música criativa nas escolas*. Pedagogias em Educação Musical, 242-273. Intersaberes
- Mateiro, T. & Ilari, B. (2012). *Pedagogias em educação musical*. InterSaberes. [https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/5128442/mod\\_resource/content/0/PEDAGOGIA\\_S\\_EM\\_EDUCACAO\\_MUSICAL-melhor.pdf](https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/5128442/mod_resource/content/0/PEDAGOGIA_S_EM_EDUCACAO_MUSICAL-melhor.pdf).
- Mendes, M. A., & Botelho, F. P. (2021, novembro 16-novembro26). *Aprendendo para ensinar: experimentando a música contemporânea para piano a partir de peças selecionadas de Játékok I, de G. Kurtág (1926-) [Conferência], XXV Congresso Nacional da ABEM*. A Educação musical brasileira e a construção de um outro mundo: preposições e ações a partir de 30 anos de lutas, conquistas e problematizações da ABEM.
- Mónico, L. S., Alferes, V. R., Castro, P. A., & Parreira, P. R. (2017). *A Observação Participante enquanto metodologia de investigação*. In Atas do 6º Congresso Ibero-americano em investigação qualitativa. Investigação Qualitativa em Ciências Sociais, 3, (724-733).
- Monteiro, E. & Ribeiro, A. (2022). *Descobrir, explorar, imaginar: a influência da música no desenvolvimento da criança*. Revista Linhas. Florianópolis. 23 (53), 264-284.
- Oliveira, P., Neves, M. & Freitas, R. (2014). *Abordagem metodológica de M. Schafer para o ensino de música na escola*. Colloquium Humanarum, 11. [https://www.researchgate.net/publication/284139882\\_ABORDAGEM\\_METODOLOGICA\\_DE\\_M\\_SCHAFER\\_PARA\\_O\\_ENSINO\\_DE\\_MUSICA\\_NA\\_ESCOLA](https://www.researchgate.net/publication/284139882_ABORDAGEM_METODOLOGICA_DE_M_SCHAFER_PARA_O_ENSINO_DE_MUSICA_NA_ESCOLA).
- Palheiros, G. & Encarnação, M. (2007). *Música como actividade de enriquecimento curricular no 1º Ciclo do Ensino Básico*. Revista de Educação Musical, 128-129, 27-36.
- Reigado, J. (2018). *Novos referenciais curriculares e implicações na educação musical*. Revista Portuguesa de Educação Musical, 144. <https://www.apem.org.pt/docs/artigos-em-destaque/novos-referenciais-curriculares-e-implicacoes-na-educacao-musical-reigado-joao-RPEM-jan-dez-2018.pdf>.
- Reis, R. (2000). *Poesia*, edição Manuela Parreira da Silva. Assírio & Alvim, p. 130.
- Rodrigues, D. S., & Junior, W. L. (2021). *Interdisciplinaridade e Murray Schafer: Articulação com o ensino fundamental*. Revista Mundi Sociais e Humanidades. 6 (2), 116. <https://revistas.ifpr.edu.br/index.php/mundisociais/article/view/820/693>.
- Schafer, R. M. (2011). *O ouvido pensante*. 2. ed. Ed. Unesp.

- Silva, M. I. (2013). *Prática educativa, teoria e investigação*. Interacções. 22, p.283 – 304.
- Silva, I. et al. (2016). *Orientações curriculares para a educação pré-escolar*. Ministério da Educação/ Direção-Geral da Educação (DGE). <http://www.dge.mec.pt/ocepe/index.php/node/46>.
- Sousa, P. A. R. (2015). *A importância do brincar: brincar e jogar na infância*. [Dissertação de mestrado, Instituto Superior de Educação e Ciências]. Repositório Comum. <http://hdl.handle.net/10400.26/21557>.
- SRN. (s.d.). *História*. Portal das freguesias. [Web site]. <https://www.jf-neiva.com/?m=historia&id=167>.
- Vale, P. P., Brighenti, S. B., & Pólvora, N. (2019). *Plano nacional das Artes*. República Portuguesa.
- Vale, M. & Silva, M. (2017). *A metodologia musical de Murray Schafer e sua aplicabilidade em escolas de educação básica*. Educação, 7 (3), p.81-101.

## APÊNDICES

### Apêndice 1 – Guião de entrevista semiestruturada à professora titular

Recursos: Telemóvel para registo áudio \_\_\_\_\_

| Blocos                                                                        | Objetivos                                                     | Questões Orientadoras                                                                                                                                                                                                                  | Questões de recurso                                                                                                                                                                  |
|-------------------------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <b>Bloco 1</b><br><br>Legitimação da entrevista e motivação do/a entrevistado | Legitimar a entrevista e motivar o/a entrevistado/a           | Agradecer a participação ao entrevistado<br>Criar um ambiente descontraído e de confiança.<br>Apresentação, de forma breve, dos objetivos da investigação.<br>Solicitar autorização para a gravação da entrevista e a tomada de notas. |                                                                                                                                                                                      |
| <b>Bloco 2</b><br><br>Prática docente do/a entrevistado/a                     | Recolher dados sobre a prática pedagógica                     | Como tem sido a sua experiência enquanto professor/a.                                                                                                                                                                                  | Há quanto tempo trabalha no 1.º CEB?<br>Porque leciona neste ciclo de ensino?                                                                                                        |
| <b>Bloco 3</b><br><br>Conhecimento do grupo                                   | Recolher informações relevantes sobre a turma                 | Faça comentários sobre o grupo de trabalho em questão.                                                                                                                                                                                 | Há quanto tempo trabalha com este grupo de alunos?<br>Como caracteriza o grupo?<br>Qual o maior desafio ao trabalhar com este grupo?<br>Que tipologia de atividades o grupo prefere? |
| <b>Bloco 4</b><br><br>Experiência do grupo relativamente à música             | Conhecer as vivências musicais dos alunos em contexto escolar | Acerca das vivências musicais do grupo, o que destaca?                                                                                                                                                                                 | Como aborda a música na sala de aula?<br>Utiliza a música para trabalhar outras áreas de conhecimento?                                                                               |
| <b>Bloco 5</b><br><br>Síntese e reflexão sobre a entrevista<br>Agradecimento  | Captar o sentido que o entrevistado dá à entrevista           | O que pensa sobre os objetivos desta investigação e como vê o contributo da mesma.                                                                                                                                                     | Gostaria de acrescentar mais alguma coisa ao que foi dito?                                                                                                                           |

### Apêndice 2- Guião de Entrevista Semiestruturada à Professora de Música

Recursos: Telemóvel para registo áudio \_\_\_\_\_

| Blocos                                            | Objetivos                                          | Questões Orientadoras                                                                      | Questões de recurso |
|---------------------------------------------------|----------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------|
| <b>Bloco 1</b><br><br>Legitimação da entrevista e | Legitimar a entrevista e motivar o/a entrevistado/ | Agradecer a participação ao entrevistado<br>Criar um ambiente descontraído e de confiança. |                     |

|                                                                          |                                                                 |                                                                                                                                         |                                                                                                                                                                                                     |
|--------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| motivação do/a entrevistado                                              |                                                                 | Apresentação, de forma breve, dos objetivos da investigação.<br>Solicitar autorização para a gravação da entrevista e a tomada de notas |                                                                                                                                                                                                     |
| <b>Bloco 2</b><br>Prática docente do/a entrevistado/a                    | Obter dados sobre a formação do/a entrevistado/a                | Como tem sido a sua experiência enquanto professor/a                                                                                    | Há quanto tempo dá aulas do 1.º CEB?<br>Qual é a sua formação?                                                                                                                                      |
| <b>Bloco 3</b><br>Conhecimento do grupo                                  | Recolher informações relevantes sobre a turma                   | Faça comentários sobre o grupo de trabalho em questão.                                                                                  | Como caracteriza a relação do grupo com a música?<br>Qual o maior desafio ao trabalhar com este grupo?<br>Que tipologia de atividades o grupo prefere?<br>Algum aluno toca um instrumento musical?  |
| <b>Bloco 4</b><br>Descrição de Experiências                              | Recolher dados sobre a prática                                  | Como dinamiza uma aula de música?                                                                                                       | Que estratégias usa nas suas aulas?<br>Tem rotinas?<br>Utiliza alguma prática tendo por base um pedagogo específico?<br>Tem por hábito trabalhar Murray Schafer nas sessões? Se sim, em que medida. |
| <b>Bloco 5</b><br>Experiência do grupo relativamente à música            | Conhecer as vivências musicais das crianças em contexto escolar | Acerca das vivências musicais do grupo, o que destaca?                                                                                  | Interliga a música com outras áreas de conhecimento?                                                                                                                                                |
| <b>Bloco 6</b><br>Síntese e reflexão sobre a entrevista<br>Agradecimento | Captar o sentido que o entrevistado dá à entrevista             | O que pensa sobre os objetivos desta investigação e como vê o contributo da mesma.                                                      | Gostaria de acrescentar mais alguma coisa ao que foi dito?                                                                                                                                          |

### Apêndice 3 – Calendarização das atividades

#### Calendarização das atividades – 2.º ano

*Os sons do mundo como fonte de criação musical do 1.º CEB*

| Sessão | Dia | Horas | Objetivos | Atividade |
|--------|-----|-------|-----------|-----------|
|--------|-----|-------|-----------|-----------|



|   |             |                 |                                                                                                                                                                   |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                    |
|---|-------------|-----------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
|   |             |                 |                                                                                                                                                                   | <p><u>2º grupo:</u> A este grupo que permanecerá na sala de aula, os alunos devem escolher vários sons, utilizando objetos presentes na sala. Depois de escolherem os sons, os alunos devem olhar para os seus grafismos e elegerem um deles para representar cada som.</p> <p>2. Quando os grupos já tiverem os sons e os respetivos grafismos, depois de um tempo de treino, apresentarão à turma o trabalho desenvolvido.</p>                                                                                                                                                                                                                                                                                                   |
| 4 | 21 de maio  | 14h – 15h 20    | <ul style="list-style-type: none"> <li>• Selecionar a história;</li> <li>• Definir as personagens, o espaço, as cenas e adereços.</li> </ul>                      | <p>1. Os alunos farão uma sonoplastia e para isso primeiro, terão de definir o que irão gravar, ou seja, qual era a história do vídeo. A PE irá sugerir que pensem nos dois projetos que andaram a trabalhar ao longo das últimas semanas com o par de estágio.</p> <p>2. Após a definição da história, os alunos irão se distribuir pelas personagens criadas, uma escolha voluntária ou pela votação da maioria.</p> <p>3. De seguida, em grande grupo, os alunos irão organizar as gravações por cenas, como por exemplo:</p> <p><u>Cena 1:</u> A filha a abrir a porta.</p> <p>4. Por fim, de forma que as filmagens se tornem mais expressivas, os alunos definirão os adereços e recursos necessários para as gravações.</p> |
| 5 | 22 de maio  | 14h 45 – 15h 20 | <ul style="list-style-type: none"> <li>• Gravar as cenas.</li> </ul>                                                                                              | <p>1. Os alunos irão colocar os adereços que trouxeram para as respetivas personagens e esperarão pela sua vez de gravar.</p> <p>2. Como já tínhamos definido tudo previamente, todos os alunos sabem o que devem fazer, onde estar e quando era a sua vez de gravar.</p>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                          |
| 6 | 12 de junho | 14h - 15h 20    | <ul style="list-style-type: none"> <li>• Criar sons que vão ao encontro das imagens;</li> <li>• Utilizar materiais de sala de aula para produzir sons.</li> </ul> | <p>1. Os alunos verão pela primeira vez todas as gravações juntas e de seguida, começaram a pensar nos sons que podemos ouvir em cada momento da história, como por exemplo, se a ação se passa no exterior que sons podemos fazer: o vento, as flores das árvores, os pássaros.</p> <p>2. À medida que vão referindo os sons, os alunos serão desafiados a executá-los, se lhes parecer bem, optamos pelo menos método para concluir a sonoplastia.</p>                                                                                                                                                                                                                                                                           |

#### Apêndice 4 – Consentimento informal

#### CONSENTIMENTO INFORMADO, ESCLARECIDO E LIVRE PARA ENTREVISTA EM PROJETO DE INVESTIGAÇÃO

Exmo(a) Sr.(ª) Entrevistado(a),

Eu, Ana Catarina Gomes Ferreira, mestranda na Escola Superior de Educação de Viana do Castelo, venho por este meio solicitar a sua autorização para a recolha de som (gravação da entrevista) da sua pessoa, no âmbito da recolha de dados relativos à investigação em desenvolvimento com o tema “Os sons do mundo como fonte de criação musical do 1.º CEB”. Comprometo-me que a utilização dos dados recolhidos servirão única e exclusivamente para fins académicos, ficando a sua privacidade e anonimato assegurados. Estes dados ficarão na posse da investigadora, no seu computador, e os dados recolhidos serão destruídos no prazo máximo de um ano. A investigadora está disponível para qualquer esclarecimento adicional através do endereço de e-mail [gomesferreira.catarina@gmail.com](mailto:gomesferreira.catarina@gmail.com) e agradece desde já a sua colaboração.

Na eventual necessidade de efetuar qualquer queixa/reclamação deverá contactar o coordenador de Curso através de email: [calmeida@ese.ipvc.pt](mailto:calmeida@ese.ipvc.pt), e a Comissão de Ética para as Ciências Sociais, da Vida e da Saúde do Instituto Politécnico de Viana do Castelo através do email: [cecsvs@ipvc.pt](mailto:cecsvs@ipvc.pt).

Data: \_\_\_\_\_ Assinatura: \_\_\_\_\_

✂-----

***Por favor, leia com atenção a seguinte informação. Se achar que algo está incorreto ou que não está claro, não hesite em solicitar mais informações. Se concorda em participar de livre e esclarecida vontade, queira assinar este documento.***

#### Consentimento do(a) entrevistado(a)

Declaro ter lido e compreendido este documento, bem como as informações verbais que me foram fornecidas pela investigadora. Desta forma, autorizo a utilização dos dados, que de forma voluntária forneço, confiando que serão utilizados apenas para fins científicos e nas garantias de confidencialidade e anonimato que me são dadas pela investigadora.

Eu, \_\_\_\_\_, declaro que autorizo/não autorizo (riscar o que não interessa) a utilização dos dados recolhidos da entrevista que me foi realizada, no âmbito da investigação acima referida.

Data: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

Assinatura: \_\_\_\_\_

(Entrevistado(a))

Assinatura: \_\_\_\_\_

(Investigadora)

#### Apêndice 5 – Planificações

##### Planificação da atividade 2 “Os sons pela natureza”

|                           |                                |
|---------------------------|--------------------------------|
| Escola: 1.º CEB - 2.º ano | Número de crianças – 23 alunos |
|---------------------------|--------------------------------|

|                                     |                                        |
|-------------------------------------|----------------------------------------|
| <b>Mestranda:</b> Catarina Ferreira | <b>Datas:</b> 22, 23, 24 e 26 de abril |
|-------------------------------------|----------------------------------------|

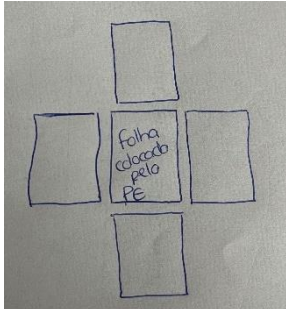
| <b>Áreas/ Domínios/ Subdomínios:</b><br><b>Educação Artística – Música</b>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                              | <b>Objetivos:</b><br>Utilizar simbologias não convencionais para registar os diversos tipos de sons.                  |
|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <b>Avaliação:</b><br><b>Educação Artística</b><br><b>Música – Tarefa “Os sons pela natureza”</b><br>➤ Identifica um som e associa um grafismo, à sua escolha.                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                           |                                                                                                                       |
| Desenvolvimento das atividades                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                          | Materiais/recursos/ espaços físicos                                                                                   |
| <p><b>Dia 23 de abril</b></p> <p><b>10h30 – 12h30</b></p> <p>A PE irá com os alunos, a pé até ao Centro Cívico da Freguesia de São Romão de Neiva, para potenciar o contacto mais direto com a natureza e, para isso, juntar-se-ão em pares das últimas visitas de estudo.</p> <p>À chegada do Centro Cívico, os alunos que se sentem nas escadas e recebem os materiais de escrita, os papéis e as orelhas (amplificador de som) para concretizarem a atividade (caso não esteja muito vento). A PE desafiará a turma a dar um nome ao amplificador de som em que colocam as orelhas.</p> <p>Após as sugestões e definição do nome, a PE exemplificará o exercício que consiste em escolher dois sons de que gostem mais, como, por exemplo, os pássaros e as folhas das árvores e a cada som devem atribuir um grafismo à escolha.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• <u>Som dos pássaros:</u> &lt;</li> <li>• <u>Som das folhas das árvores:</u> /</li> </ul> <p>De seguida, devem registar os referidos grafismos sempre que escutam os respetivos sons – exemplo:</p> <p>➤ &lt;&lt;/&lt;/&lt;&lt;/&lt;/&lt;/</p> <p>Para esta atividade, os alunos estarão em diferentes partes do espaço, durante 2 minutos para registar o som que ouvem. A PE dará a indicação que o tempo quando bater uma palma.</p> <p>No final desse tempo, a PE chamará todos os alunos e pedirá que lhe entreguem a folha e todo o material distribuído, e dará tempo para usufruírem um pouco daquele espaço. Por último, retornarão aos pares e voltaremos para a escola.</p> | <p>Centro Cívico de São Romão de Neiva</p> <p>Chapéus</p> <p>Material de escrita</p> <p>Folha da tarefa “Orelhas”</p> |

|                                                                                                                                                                                                                                   |  |
|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--|
| <p>Educação Artística<br/>Mês de Abril "Crescer" – 2º ano 2023/2024<br/>"Os sons que nos rodeiam"</p> <div style="border: 1px solid black; height: 200px; width: 250px; margin: 10px auto;"></div> <p>Nome: _____ Data: _____</p> |  |
|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--|

### Planificação da atividade 3 "Criação musical"

|                                     |                                       |
|-------------------------------------|---------------------------------------|
| <b>Escola:</b> 1.º CEB - 2.º ano    | <b>Número de crianças</b> – 23 alunos |
| <b>Mestranda:</b> Catarina Ferreira | <b>Datas:</b> 6, 7 e 8 de maio        |

|                                                                                                                                                                                                                                                                               |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                    |
|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <b>Áreas/ Domínios/ Subdomínios:</b><br><b>Educação Artística – Música</b>                                                                                                                                                                                                    | <b>Objetivos:</b><br>Explorar fontes sonoras diversas (corpo, objetos do quotidiano) a forma a conhecê-la como potencial musical;<br>Utilizar simbologias não convencionais para descrever diversos tipos de sons;<br>Tocar, em grupo, as suas próprias peças musicais, utilizando instrumentos não convencionais. |
| <b>Avaliação:</b><br><b>Educação Artística</b><br><b>Música – Tarefa "Criação musical não convencional"</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>➤ Identifica um som e associa um grafismo, à sua escolha;</li> <li>➤ Apresenta uma composição sonora, em grupo.</li> </ul> |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                    |
| <b>Desenvolvimento das atividades</b>                                                                                                                                                                                                                                         | <b>Materiais/recursos/ espaços físicos</b>                                                                                                                                                                                                                                                                         |
| <b>Dia 07 de maio</b><br><br><b>14h-15h20</b><br>A turma será dividida em 2 grupos, distribuirá as folhas da última atividade do relatório por cada aluno e dará tarefas diferentes a cada grupo:                                                                             | Folhas da última tarefa                                                                                                                                                                                                                                                                                            |

|                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                        |                                      |
|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------------------|
| <p><u>1º grupo:</u> A este grupo, a PE pedirá para irem para a cantina e colocará uma folha da última atividade em cima de uma cartolina, para saberem que estão a construir algo. A seguir explicará que todos os membros do grupo devem colocar a sua folha, ou em cima ou em baixo, ou à direita ou à esquerda, e assim sucessivamente até terem todas as folhas.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Bater uma palma;</li> <li>• Bater duas vezes com as mãos nas pernas;</li> <li>• Bater com os pés;</li> <li>• Produzir sons vocais;</li> <li>• ...</li> </ul>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                         | <p>Cartolina</p> <p>Folha branca</p> |
|  <p>Depois desta organização, os alunos devem olhar para os grafismos, as cores, a posição e procurar semelhanças entre eles. As que as encontrem devem utilizá-las e selecionar um som corporal para cada um desses grafismos.</p> <p><u>2º grupo:</u> A este grupo que permanecerá na sala de aula, os alunos devem escolher vários sons, utilizando objetos presentes na sala. Depois de escolherem os sons, os alunos devem olhar para os seus grafismos e elegerem um deles para representar cada som.</p> <p>Quando os grupos já tiverem os sons e os respetivos grafismos, onde num primeiro momento será PE a maestrina, de seguida desafiará os alunos escolherem um elemento para ser o maestro/maestrina e distribuir os outros elementos pelos sons selecionados.</p> <p>Depois de, pelo menos, 10 minutos de exploração, os alunos serão reunidos todos na sala da turma para apresentarem o trabalho desenvolvido.</p> |                                      |

|                                     |                                       |
|-------------------------------------|---------------------------------------|
| <b>Escola:</b> 1.º CEB - 2.º ano    | <b>Número de crianças</b> – 23 alunos |
| <b>Mestranda:</b> Catarina Ferreira | <b>Datas:</b> 20, 21 e 22 de maio     |

|                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                   |                                                                                                                                                                                                                                                                                 |
|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <p><b>Áreas/ Domínios/ Subdomínios:</b></p> <p>Português – Oralidade</p> <p>Educação Artística –</p> <p>Expressão dramática /teatro</p>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                           | <p><b>Objetivos:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>➤ Planear, produzir e avaliar os seus próprios textos;</li> <li>➤ Construir personagens;</li> <li>➤ Produzir, em grupo, pequenas cenas a partir de dados fictícios, através de processos preparados.</li> </ul> |
| <p><b>Avaliação:</b></p> <p><b>Português</b></p> <p><u>Oralidade</u></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>➤ Cria uma história;</li> </ul> <p><b>Educação Artística</b></p> <p><u>Expressão dramática/teatro</u></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>➤ Organiza as cenas;</li> <li>➤ Construi e encena personagens.</li> </ul>                                                                                                                                                                        |                                                                                                                                                                                                                                                                                 |
| <p><b>Desenvolvimento das atividades</b></p>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                      | <p><b>Materiais/recursos/ espaços físicos</b></p>                                                                                                                                                                                                                               |
| <p><b>Dia 21 de maio</b></p> <p><b>14h-15h20</b></p> <p>Os alunos serão desafiados a criar uma história para encenarem e posteriormente irão realizar a banda sonora da história.</p> <p>Após decidida a história, os alunos com ajuda da PE irão definir as cenas que irão filmar, organizando-as por ordem de gravação, escrevendo no quadro de giz.</p> <p>Posteriormente, definirão os papéis que cada aluno irá representar.</p> <p>Quando tudo já estiver organizado, os alunos começarão as gravações.</p> | <p>Quadro de giz</p> <p>Telemóvel</p>                                                                                                                                                                                                                                           |

### Planificação da atividade 6 “Criação sonora da história”

|                                     |                                       |
|-------------------------------------|---------------------------------------|
| <b>Escola:</b> 1.º CEB - 2.º ano    | <b>Número de crianças –</b> 23 alunos |
| <b>Mestranda:</b> Catarina Ferreira | <b>Datas:</b> 12 de junho             |

|                                                                                    |                                                                                                                                                           |
|------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <b>Áreas/ Domínios/<br/>Subdomínios:</b><br><b>Educação Artística –<br/>Música</b> | <b>Objetivos:</b><br>Improvisar, em grupo, pequenas sequências melódicas, rítmicas a partir de ideias musicais ou não musicais (situações do quotidiano); |
|------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|

|                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                               | Criar, em grande grupo, ambientes sonoros, pequenas peças musicais, ligadas ao quotidiano, utilizando diferentes fontes sonoras. |
|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <b>Avaliação:</b><br><b>Educação Artística</b><br><u>Música – Sonoplastia</u> <ul style="list-style-type: none"> <li>➤ Cria sons que vão ao encontro das imagens em movimento;</li> <li>➤ Utiliza materiais de sala de aula para produzir sons.</li> </ul>                                                                                                                                                                                                                                                                                    |                                                                                                                                  |
| <b>Desenvolvimento das atividades</b>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                         | <b>Materiais/recursos/ espaços físicos</b>                                                                                       |
| <b>Dia 12 de junho</b><br><br><b>14h-15h20</b><br>Os alunos começarão pela visualização das gravações, já editado num só vídeo.<br>Estas gravações não têm som, posto isto, os alunos serão desafiados a realizar a sonoplastia das ações, recorrendo aos materiais presentes na sala e ao corpo.<br>A PE começará por escrever no quadro as ações que têm filmado e pedirá aos alunos que escolham a ordem das gravações. Após termos as filmagens num só vídeo, os alunos irão começar a explorar os sons, percebendo se se associa à ação. | Gravações<br>Computador                                                                                                          |

## ANEXOS

### Anexo 1 – Capa da história “Um casal qualquer” de Ana Rodrigues

